

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

R

Anno XI — N. 433

DOMINGO, 30 DE AGOSTO

Numero: 300 réis

POR AQUI E POR ALLI

A Republica Argentina teve, emfim, desejos de vir verificar o progresso do nosso paiz, representado aqui pela cidade do Rio de Janeiro, justamente denominada a "Capital" da America do Sul, como pelo magalico certamente que aqui se está realizando.

A Exposição Nacional Brasileira devia tentar a curiosidade dos nossos visinhos tão ciosos da sua supremacia continental e era já para estranhar que Buenos Aires não tivesse mandado para cá algum censor ou critico.

Felizmente, em vez de enviados officiosos e ociosos, estão entre nós representantes da cidade de Buenos Aires, isto é, os seus Intendentes Municipaes.

Aqui desembarcaram elles, na semana que finda, tendo a dar-lhe as boas vindas um destes dias muito brasileiros cheios de luz, de vida e de calor que alegram a alma humana, que delectam o individuo, tudo lhes fazendo apparecer banhado de intensa claridade, a refulgir de um brilho extraordinario.

Esta recepção que fez aos nossos hospedes a natureza, foi tambem auxiliada pela que lhes fizeram os homens: estes mais ciosos do estomago que da patria, julgaram que o melhor meio de ter Juizes amaveis era o de cuidar em primeiro lugar do bem-estar corporal e não trepidaram em preparar-lhes uma soberba indigestão, logo ao pisarem brasileira terra.

Ha sempre cousas curiosas neste mundo e esta não é das. Em qualquer outro paiz, onde



houvesse tanta belleza a mostrar, tanta cousa para ser vista, os amphitriões certamente se teriam lembrado de offerecer aos seus hospedes não ha duvida, o que comer, mas tel-o-iam feito em sitio onde ao mesmo tempo se delectasse o corpo e rejubilasse a alma.

Entre nós, não. Foi preferido o centro da cidade, uma sala, como vista o frontespicio dos pre-

dios visinhos como unica diversão um calorzinho, que não lhes devia dizer nada de muito agradável, e tudo isto em uma cidade que possui os mais bellos e os mais apraziveis arrabaldes do mundo, os mais poeticos recantos.

Póde ser que essa recepção tenha sido muito accelta pelos Intendentes de lá, uma vez que foi bem julgada pelos Intendentes de cá, mas tirem-se aos ho-

mens as suas funções de Intendentes e acreditamos sem medo de errar que aquelles teriam certamente preferido um almoço, cuja nota artistica lhes ferisse mais a sensibilidade sentimental. Já é, emfim, alguma cousa: começaram por comer, o que não é de todo má e dá uma tal ou qual confiança no bom humor que os deve acompanhar.

F. Mendes Junior.

Marquez de Paranaguá

Sexta-feira ultima, 21 do corrente, realizou-se, na Sociedade de Geographia, no 2º andar do edificio em que funciona o Museu Commercial, á Avenida Central, uma sessão solemne commemorativa do 87º anniversario natalicio do respectivo presidente, Sr. Marquez de Paranaguá.

Foi orador official o Sr. Conde de Affonso Celso, que discorreu longamente sobre a personalidade do venerando anniversariante.

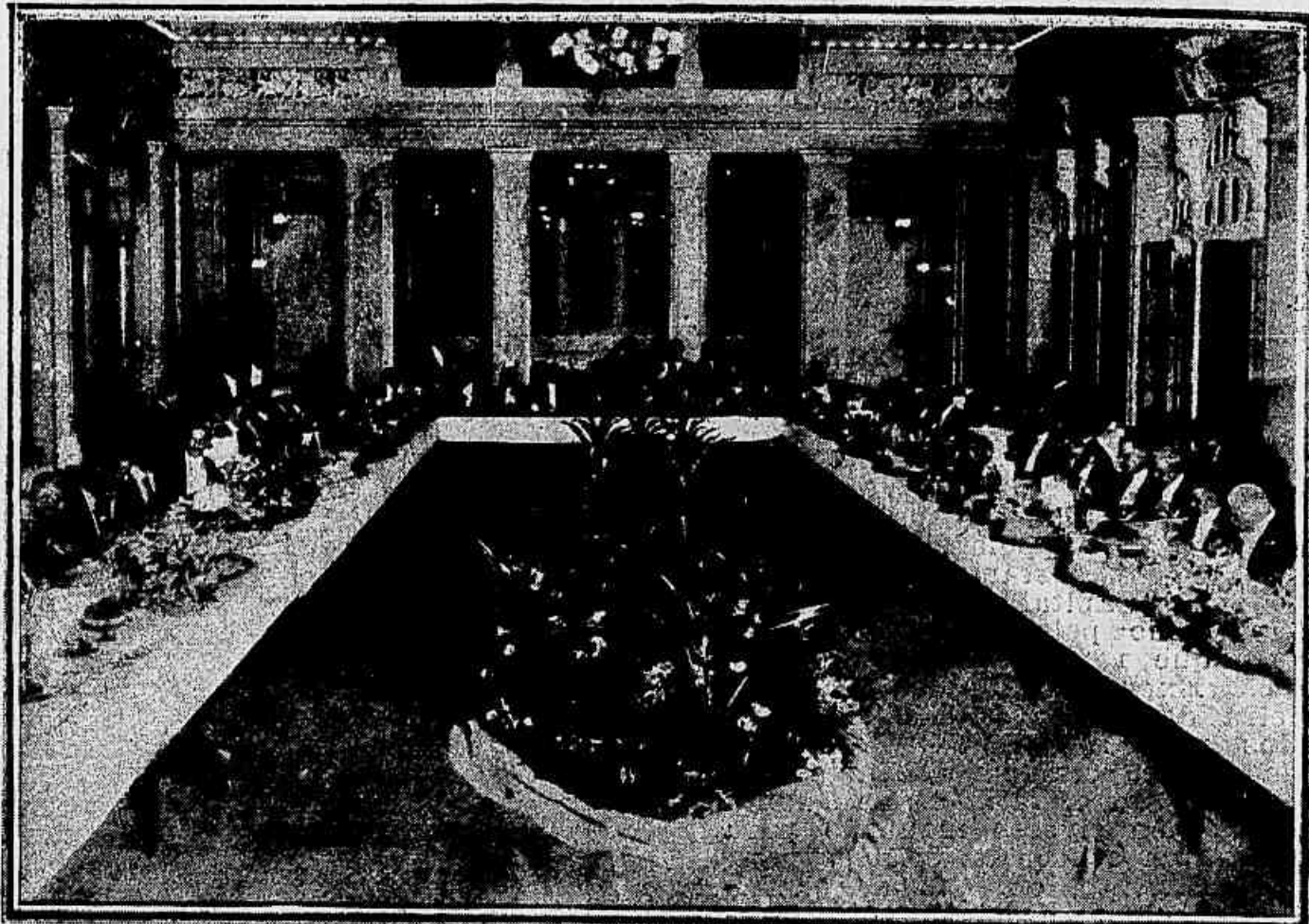
1 — Sessão solemne, realizada na Sociedade de Geographia, solemnizando o 87º anniversario do Sr. Marquez de Paranaguá.

2 — O Sr. Marquez de Paranaguá, rodeado de Exmas. Senhoras, directores e socios da Sociedade de Geographia.

BANQUETE AO DR. ASSIS BRASIL



Um dos lados da mesa do banquete offerecido ao Dr. Assis Brasil, no restaurant Pão de Assucar, na Exposição Nacional



Aspecto geral da mesa do banquete offerecido ao Dr. Assis Brasil

CHRONIQUETA

Continúa na ordem do dia o grande certamen nacional, que attrahe diariamente ao pittoresco sitio, a encantadora garganta da Praia Vermelha, milhares e milhares de visitantes. Bonds, barcas, automoveis, vehiculos de todos os generos, de todos os fellos, despejam continuamente porções enormes de curiosos, de forasteiros de gente de toda a especie a formigar a todo o instante pelas esplendidas alamedas, pelos Pavilhões peçados de productos, pelos logares de diversão e comezaina.

E, para quem visita a Exposição, um dia não basta, — cada Estado absorve a attenção longas

occulta sob o expressivo nome de "Esperanto" propoz que se lançasse a idéa do arrazamento completo do morro do Castello, para na vasta zona futura, edificar-se a nova cidade da Exposição Internacional. Loucura, dirão alguns. Gastos enormes, dirão medrosos. E entretanto um distincto official de marinha já lembrará um meio commodo e relativamente pratico de se effectuar a obra gigantesca: A terra do morro do Castello atrair-se ao mar até Villegaignon, transformando-se vantajosamente em uma extensa e inegualavel avenida, com uma série enorme de vantagens para a navegação na nossa formosa Guanabara. Eis ali um projecto que os governantes não desprezarão, temos quatorze an-

mana, da em que ella passou das mãos do seu fundador, o Dr. Alvaro de Tefé, para as do *Jornal do Brasil*, isso a 26 de Agosto de 1900.

Sentimo-nos jubilosos do apoio que sempre tivemos do publico, a quem procuramos por todos os meios agradar o mais possivel, satisfazendo-lhe as justas exigencias.

Muito temos caminhado nesta jornada penosa, e bem reconhecemos que muito caminho ainda temos a percorrer.

Dr. Assis Brasil

Um grupo de amigos do Dr. Assis Brasil, que terça-feira ultima deixou esta capital, regressando ao sul, offereceu-lhe sabbado ultimo, um banquete, no grande salão do restaurant Pão de Assucar, na Exposição Nacional e dessa festa, de caracter politico, dá a *Revista da Semana*, neste numero, duas gravuras.

—[o]—

O PRIMEIRO JORNAL

O primeiro jornal publicado no mundo foi a *Acta diurna*, manuscripto que

NA FACULDADE DE MEDICINA



Os Srs. Presidente da Republica e Ministro do Interior assistindo á prova de histologia pelo candidato Dr. Alberto Meirelles



Alumnos que assistiram ao exame para lente substituto da 2ª secção da Faculdade de Medicina

horas, apresentando surprehendentes revelações de sua produção, soberbos especimens da nossa riqueza natural, perfeitas provas da obra do homem!

Com esse entusiasmo crescente que nos alenta de uma forma nobre, já o "*Jornal do Brasil*" lançou a primeira nota para futuras conquistas. Pela illustração e pela chronica, a idéa de uma exposição internacional em 1922, explodiu como uma necessidade para complemento natural da nossa victoria. Alguem, que sente, como nós, o entranhado amor pelas glorias brasileiras, alguem que se

nos diante de nós; a iniciativa, a grande força impulsora que actualmente nos favorece, proseguirá na sua acção benefica e transformará a terra carioca, a legendaria terra dos Sãs, em uma feira colossal, onde brilharão as riquezas do mundo inteiro, festejando a data centenaria da nossa Independencia!

Raulino.

Revista da Semana

O presente numero é commemorativo da segunda phase da *Revista da Se-*

Alenta-nos as forças a esperança de que mereceremos sempre a mesma confiança e teremos o mesmo apoio.

As modificações que pouco a pouco vamos introduzindo obedecem todas á vontade de bem servir os nossos leitores aos quaes agradecemos o auxilio que nos tem prestado com o seu concurso e a sua protecção.

Avante.

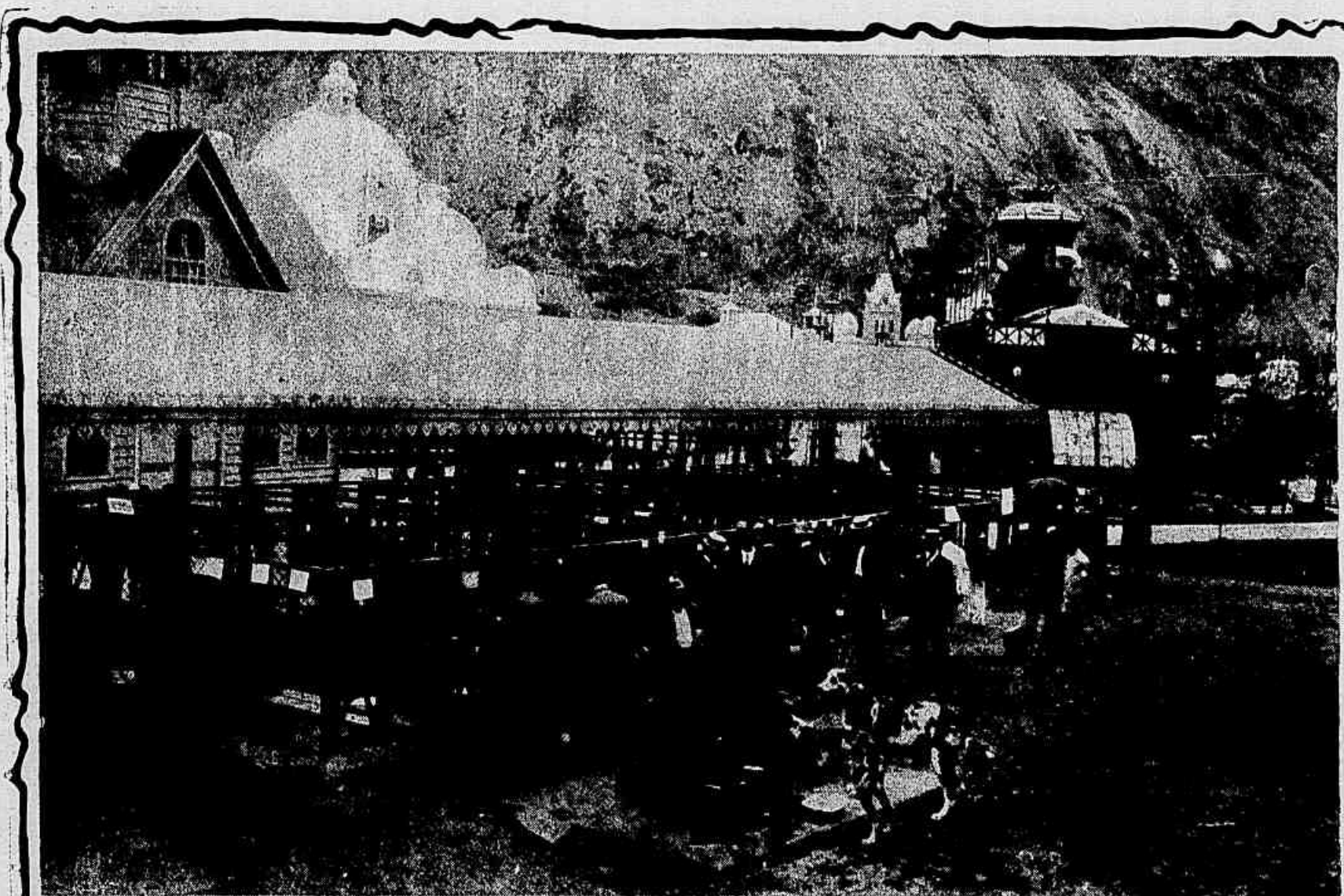
appareceu em Roma no anno de 168 da nova era, durante o imperio de Marco Aurelio.

A sua publicação, a principio periodica, tornou-se diaria a partir da dictadura de Julio Cesar.

Os romanos faziam se copiar pelos seus escravos e Juvenal falla de uma senhora que fazia da leitura da *Acta* a occupação predilecta de todas as manhãs.

A *Acta diurna*, de que existe um exemplar, talvez unico, na bibliotheca do Vaticano, desapareceu com a queda do imperio.

ABERTURA DA SECÇÃO PECUÁRIA NA EXPOSIÇÃO NACIONAL



Sophismos, porém, a lei da cabotagem, lançando mão do seguinte recurso: embarcou tudo no vapor alemão, que se dirigia para Hamburgo.

E-se vapor fez a sua viagem, em todos os pontos da escala e, depois, na volta, desembarcou os machinismos no porto indicado.

E assim conseguiu o proprietário dos objectos, em um percurso muito maior, pagar uma taxa de transporte muito menor.

O facto tem sido, necessariamente reproduzido, porque as vantagens obtidas com esse estratagemas não são para desprezar.

No Congresso, já se procurou remediar este mal, ao menos em relação a alguns productos danificados como de fácil deterioração, porém elle constitue ainda o motivo principal do não desenvolvimento das industrias nacionaes.

Ha, na Exposição Nacional, um sem numero de productos que conquistariam facilmente, tal a sua perfeição, o vasto mercado do Rio de Janeiro, se o preço dos transportes não impossibilita e a sua concorrência com o similar estrangeiro.

Este estado de cousas é que precisa ser, quanto antes, remediado, para desenvolvimento real, dos nossos recursos economicos.

A visita ao certamen constituiu nesta semana a preocupação do publico carioca; desvendar de longe o encantamento daquelle panto maravilhoso que uma polychromia bi arra e feérica dá a idéa de um souho magnifico é e será



As secções de alguns Estados, na Grande Exposição Nacional, a todos têm surpreendido.

Figuram ali industrias de cuja existencia no Brasil jamais aqui se tivera noticia, mostrando, no entanto, o bem acabado dos productos expostos que ellas de ha muito se acham montadas e em camiuho de um aperfeiçoamento louvavel.

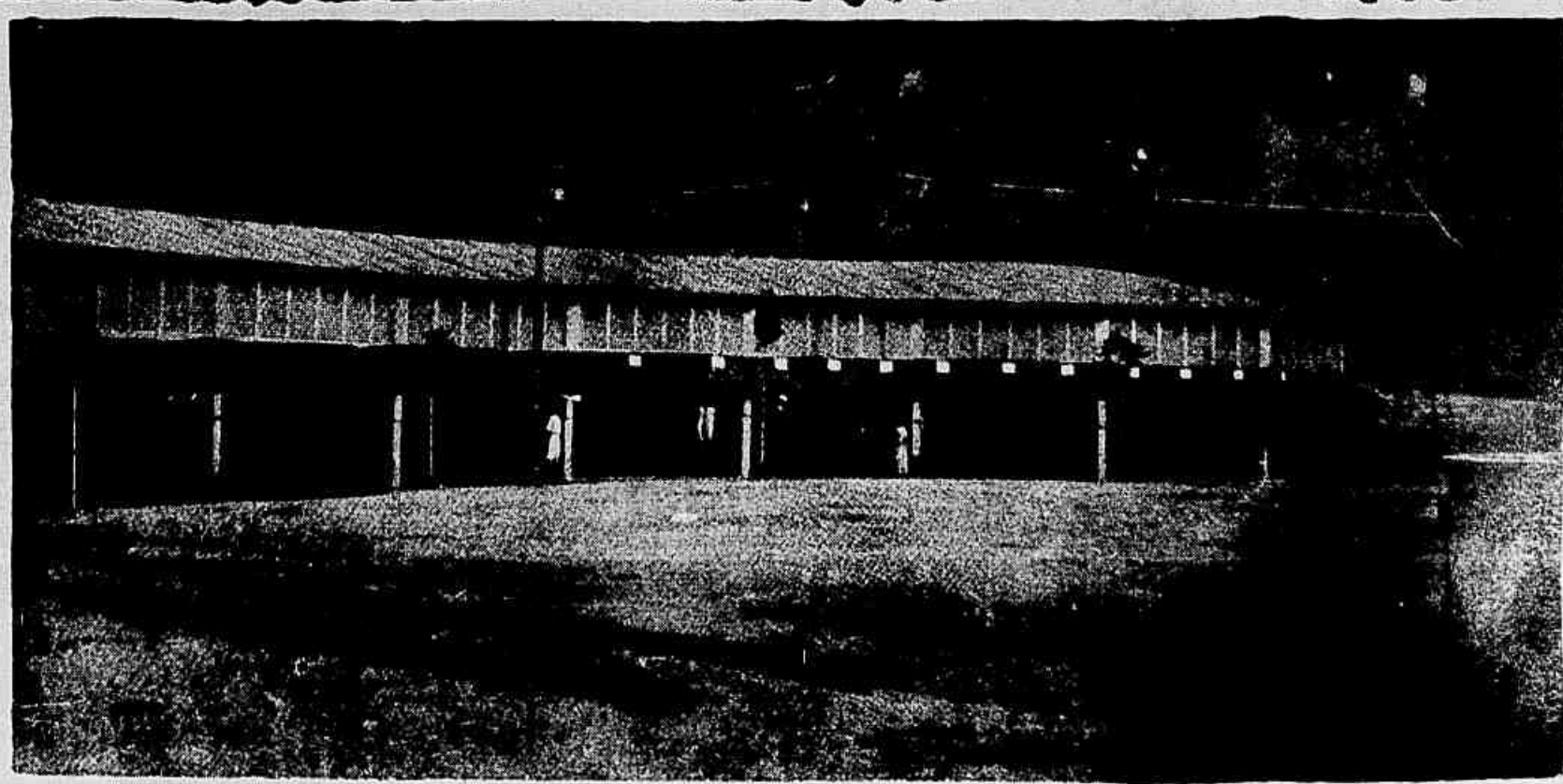
Isto vem, mais uma vez, provar, á evidencia, que precisamos, antes de tudo, resolver o importante problema de transporte rapido e barato, si quizermos verificar o progresso de taes industrias, facilitando-lhes a conquista dos mercados nacionaes.

E' triste para nós o facto do pinho do Paraná chegar a Buenos Ayres em condições de ser vendido por um preço sensivelmente inferior ao que tem de ser cobrado aqui, affim de que o industrial alcance um razoavel lucro.

Infelizmente, a nacionalização da cabotagem, incluída no Pacto Fundamental de 24 de Fevereiro, não logrou as vantagens previstas pelos defensores da idéa. E' para lamentar que a marinha mercante nacional, cujo desenvolvimento essa medida visava, não conquistasse o progresso calculado, de fórma que o transporte entre os portos nacionaes é ainda o principal problema a resolver para o nosso desenvolvimento economico.

Para que seja feito pelos leitores não industriaes um calculo sobre o preço de taes transportes, basta narrar o seguinte facto: Um industrial de Alagoas, proprietario de engenhos de assucar, em uma viagem que fez a Pernambuco, adquiriu diversos machinismos de uma usina que tinha sido liquidada.

Ordenou a desmontagem encaixotou tudo, mas quando foi verificar o preço do transporte para o visinho Estado de Alagoas, recuou aterrado: eram extraordinariamente caros.



1 — A exposição de cães, na Secção Pecuaria. 2 — Srs. Presidente da Republica, Ministro da Industria, membros do Directorio Executivo da Exposição e outras pessoas percorrendo a Secção Pecuaria — 3º O Sr. Presidente da Republica cortando a fita que fechava a Secção Pecuaria, no acto da inauguração. 3 — Um dos galpões da Secção

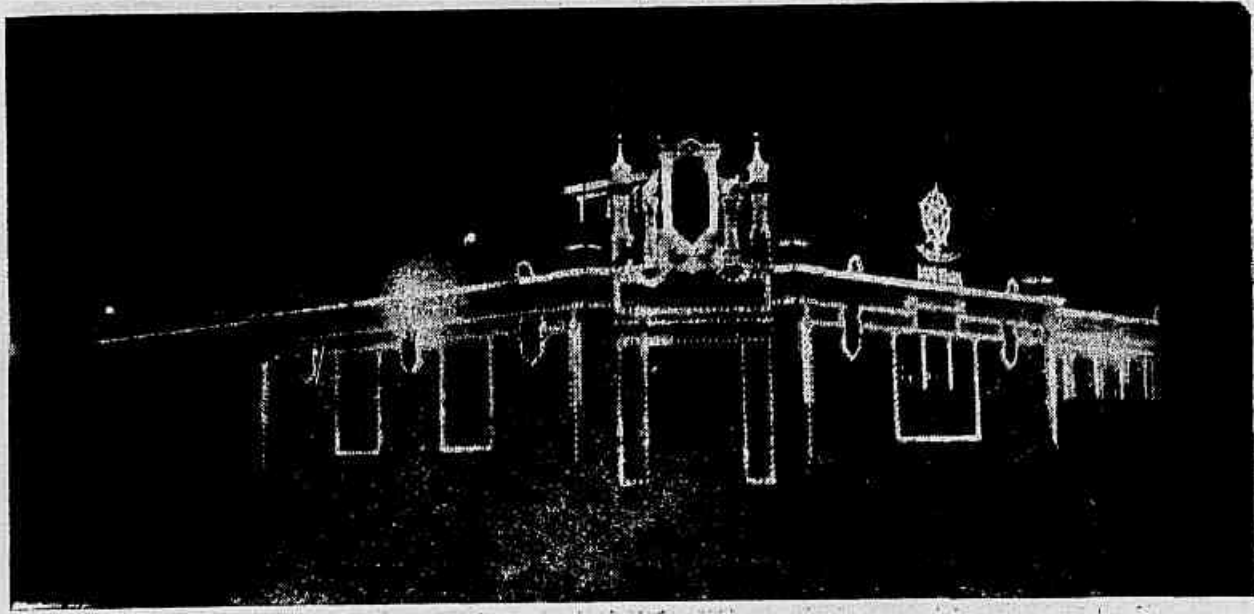
por largo tempo a sensação dulcissima e empolgante de uma civilização superior que enthusiasma os naturaes e satisfaz os forasieiros — os mais viajados e instruidos.

Na descripção do effeito produzido por essa cidade maga os conceitos não encontram a expressão precisa, são um echo apagado daquelle concerto estupeiado, uma tonalidade esmaecida para desenhos os tons fortes e impressionadores da paysagem luminosa e phantastica.

NA EXPOSIÇÃO NACIONAL — O PAVILHÃO PORTUGUEZ DAS BELLAS ARTES



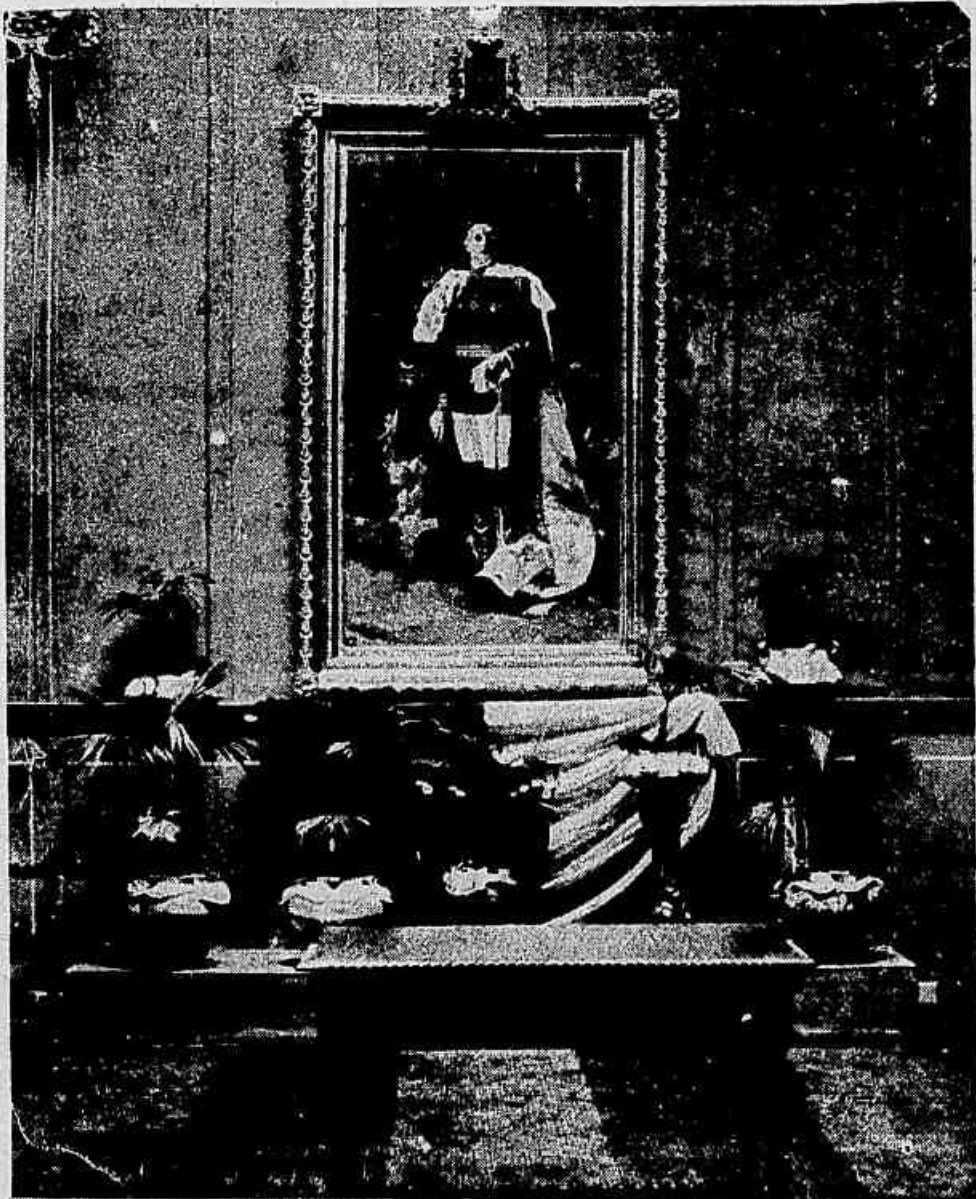
O pavilhão português das Bellas Artes



O mesmo pavilhão illuminado, á noite

E transposta a Porta Monumental perdura a mesma impressão deliciosa em face o Magistoso Palácio Geral da Exposição que uma iluminação profusa alegria e adocia suas linhas austeras de romano estylo.

Os Pavilhões, após, vinculados de luz que realça os contornos e envolve-os em uma pulverização luminosa, os bars repletos de consumidores, as baudas de musica friando a melodia no estridulo dos metaes, a nota poetica que recume da illuminação dor jardim e por fim o espectáculo



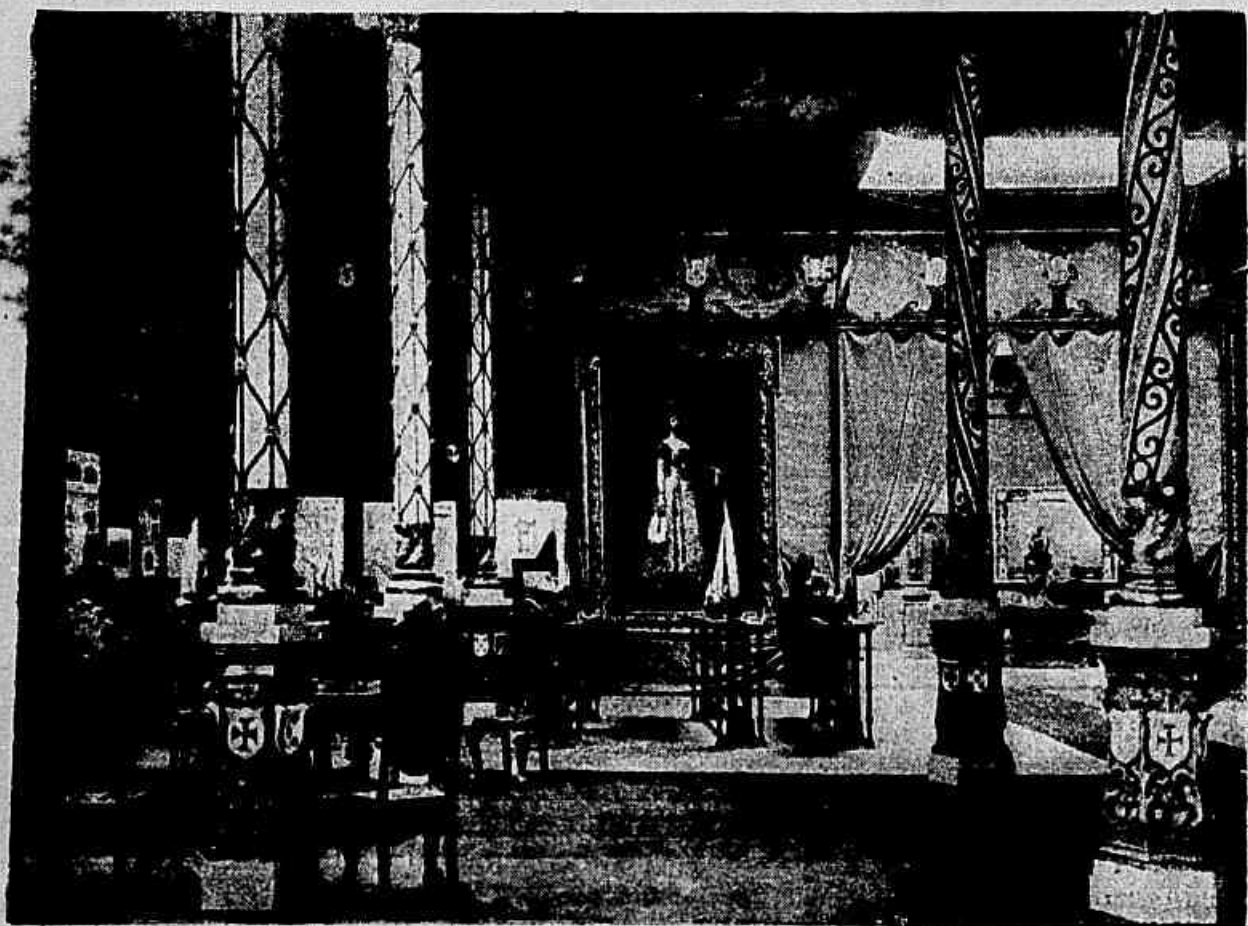
Sua Magestade El Rei D. Manoel II. Grande quadro que figura no salão principal do pavilhão



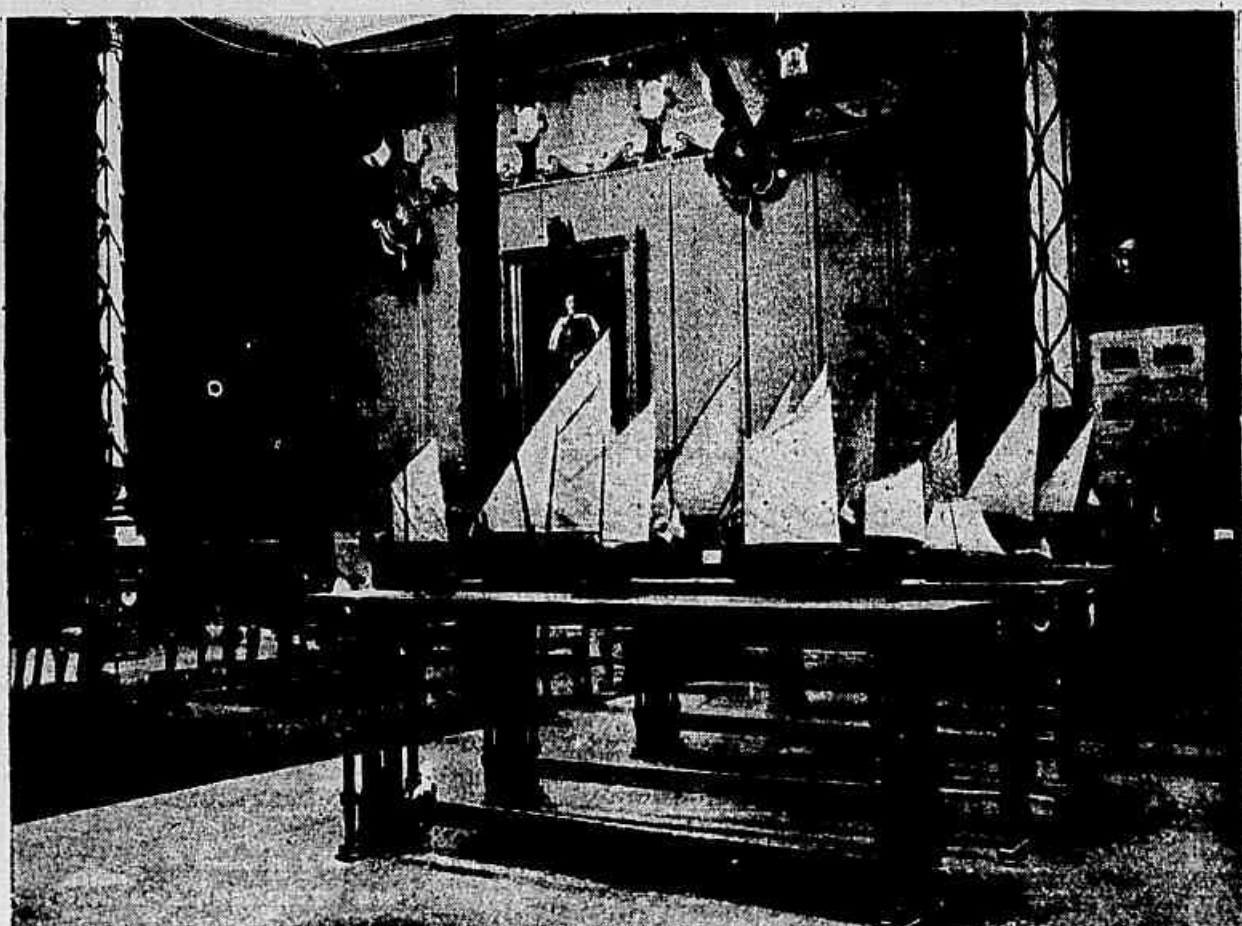
O grande quadro representando El-Rei D. Carlos e seu Estado-Maior, do pintor Sr. Carlos Reis

todas as noites se movimentam com o curso de patinadores e os concertos symphonicos alcançaram justo successo. To dos transcorridos com perfeição e bafejados de numerosa concurrencia.

Nesta semana houve inauguração official da exposição pecuaria, a extinção de canários, jurys respectivos e abertura do Pavilhão da Sociedade Nacional de Agricultura. Foi uma semana cheia de deliciosas impressões de trabalho victorioso e de surpresas agradaveis, ressaltando a nota elegante vibrada pelo prolongamento do



Salão principal do pavilhão. Ao fundo o retrato de Sua Magestade a Rainha D. Amelia



Outro aspecto do mesmo salão. Modelos de barcos de pesca usados em Portugal

maravilhoso do Chateau d'Eau nos seus jorros volumosos de agua multicolor conjugando-se os repuxos e as cascatas para melhor impressionar o turista, todos esses detalhes associam-se

para o extase e bem estar do horas inteiras. E divertimentos não têm faltado: no Theatro da Exposição a Companhia Dramatica Brasileira deu a obra inedita do Sr. Coelho Netto, Quebrando,

que a critica elogiou, nesse mesmo se despediu a Companhia Vitale e a Companhia de Zarzuelas tomou seu lugar: no Theatro Variedades tem passado atrações e notabilidades e a pista do Riuk,

curso de carruagens pelo recinto do certamen e pelas recepções smartis que inauguram hoje as Exmas. Sras. Souza Aguiar, Graça Conto e Condessa Candido Mendes de Almeida.

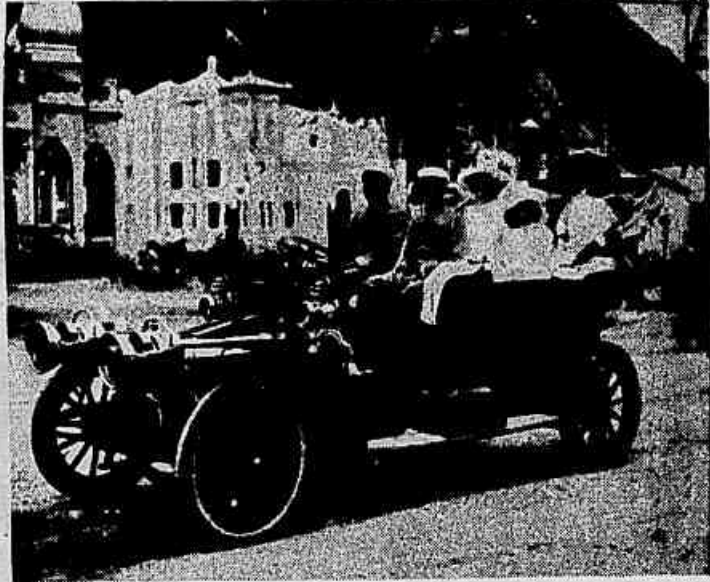
O CORSO DE QUARTA-FEIRA ULTIMA, NA EXPOSIÇÃO



Couro artificial

Um chimico inglez, John Campbell, acaba de descobrir um processo para fabricar couro com materias primas baratas, entre as quaes as algas marinhas, o pello da cabra, o musgo e certas gomas.

A pretensão do



foram experimentados pelas administrações dos Correios e da Policia; depois de nove mezes de uso, o calçado estava ainda em boas condições.

O futuro industrial deste producto ininflamavel parece applicavel na fabricação de tabiques, revestimentos e



Diversos aspectos e instantaneos tirados durante o corso, das 4 ás 6 da tarde, quarta-feira ultima

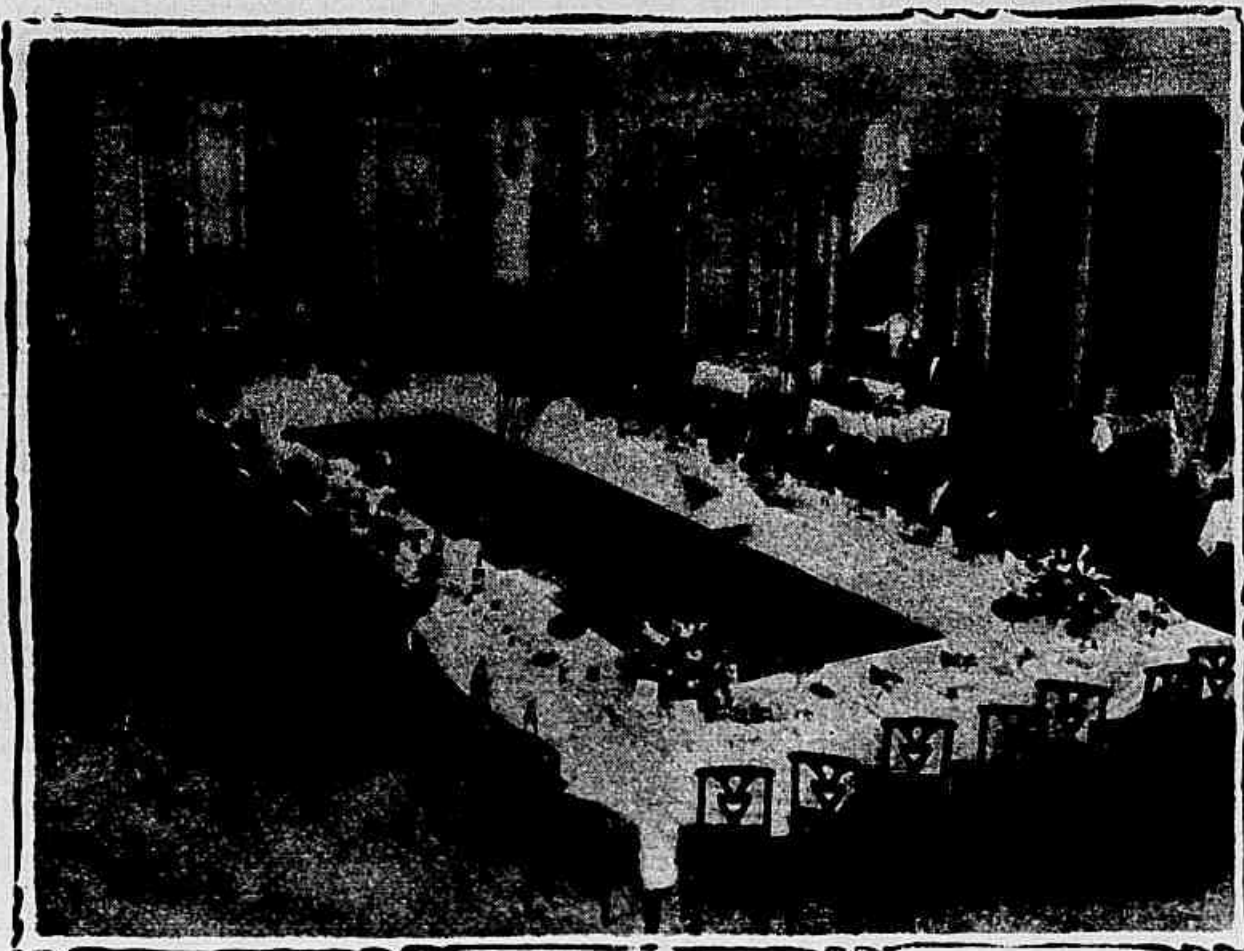
referido chimico não é offerecer um producto superior aos couros naturaes, mas um artigo infinitamente mais barato que esses couros,prestando-se além

disso a outros usos. Eis os mais curiosos: com o couro artificial, John Campbell fabrica solas e tacões para agentes de policia e distribuidores postaes, mol-

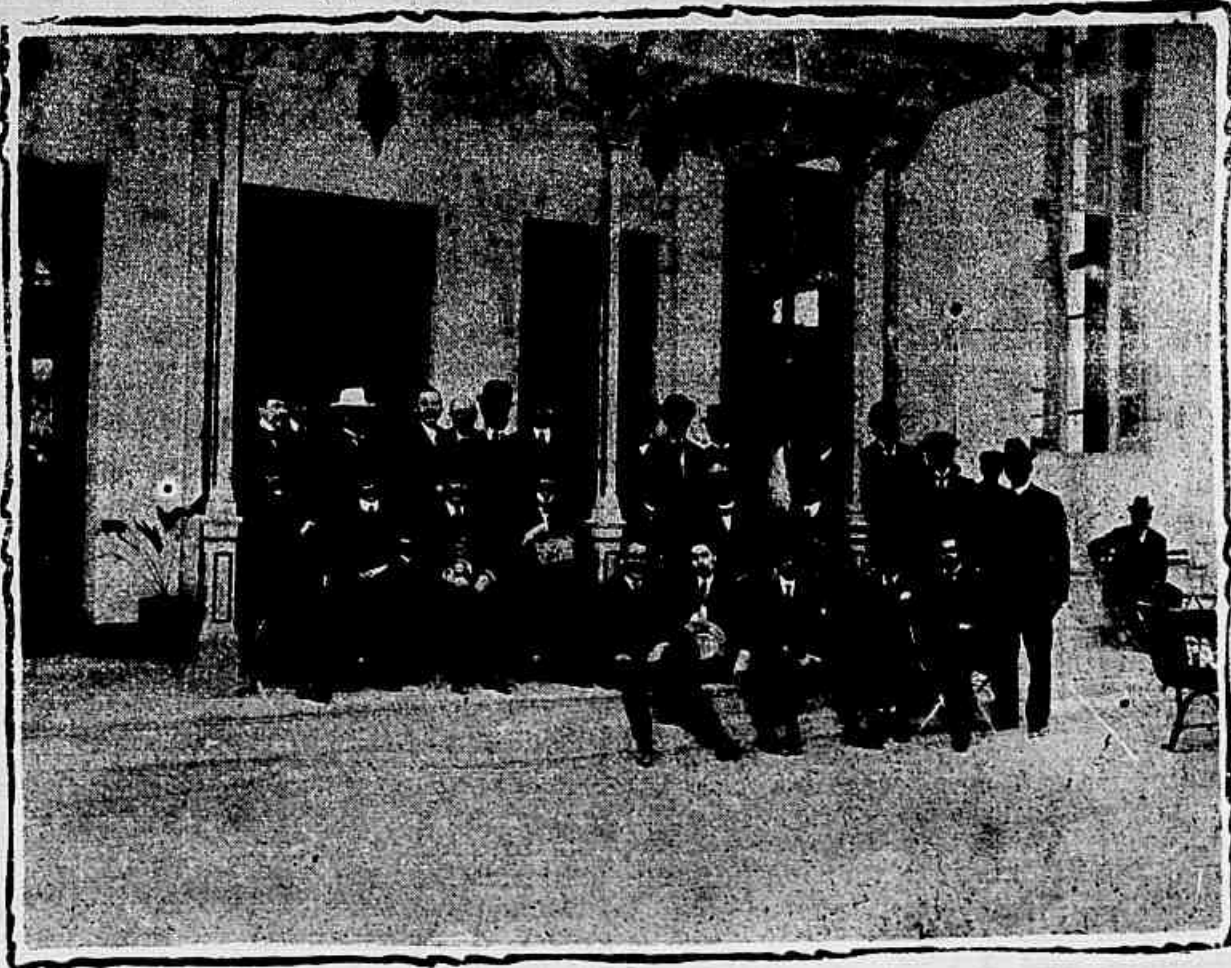
duras para quadros, correias de transmissão para machinas a vapor, imitações de agatha, taboleiros de xadrez, pentes e mil outros objectos. As solas e tacões

soalhos imitação de marmore e de madeira. Empregando algas de diversas proveniencias, o inventor produz marmores de uma espantosa variedade.

ALMOÇO À IMPRENSA



Aspecto da mesa durante o almoço offerecido á imprensa pelos arrendatarios dos restaurants da Exposição



Os que tomaram parte no almoço offerecido á imprensa pelos arrendatarios dos restaurants da Exposição

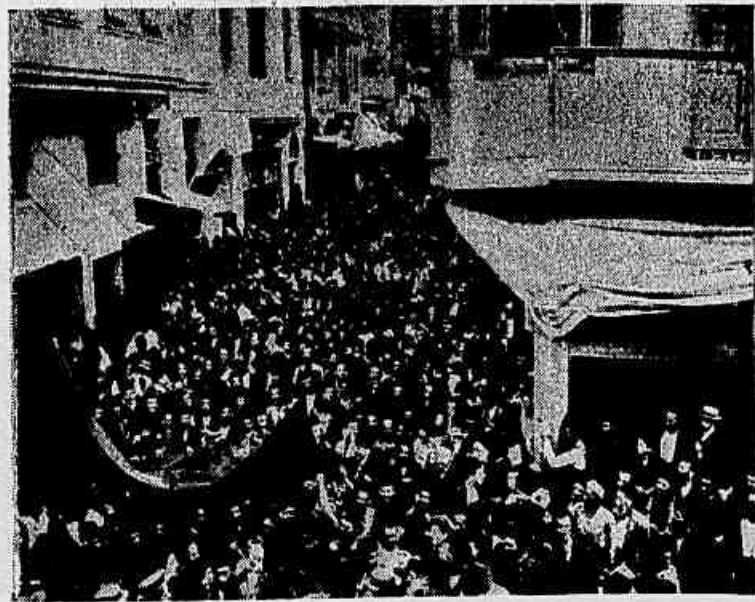
A Turquia Constitucional



Uma manifestação em Constantinopla, á bandeira da « Livre Turquia »



O povo assistindo á leitura do decreto restabelecendo a Constituição, em frente do Konak de Salonica



Um official reformista levado em triumpho, em Constantinopla



Camponeses turcos, acompanhados de uma banda de musica, festejando a proclamação da Constituição.



Grupo de moços e crianças precedendo, cantando, um grupo de officiaes

Um facto, inesperado para o mundo inteiro: a Turquia desde 24 de Julho do corrente anno tem uma Constituição em vigor.

Em 1876 o Sultão Midhat Pachá proclamou uma Constituição que infelizmente foi letra viva apenas durante algumas semanas. A 24 de Julho Abdul-Hamid, por um decreto, poz novamente em vigor a Constituição de 1876.

Este golpe de theatro foi pre-

tensivamente por fim obter o restabelecimento da Constituição.

O Exercito estava em grande parte com os reformistas. Officiaes superiores suspeitos ou convencidos partidarios de absolutismo foram assassinados pelos proprios camaradas.

Na região de Monastir houve uma verdadeira insurreição chefiada pelo Major Niazi Effendi, que tinha sob suas ordens algu-

Os Albanezes ao mesmo tempo revoltaram-se aos gritos de "Liberdade, Justiça, Igualdade" e fizeram causa commum com os reformistas. Niazi Effendi recolhia já os impostos e ameaçava o Governo, em uma proclamação dirigida ao mesmo Governo, de se entregar a actos de violencias.

A situação, portanto, era das mais graves.

Foi neste momento que o Sul-

tez, em uma palavra, da Turquia, um paiz livre.

Este acto do Sultão produziu um effeito magico. Acalmaram-se repentinamente os animos; ás ameaças e gritos de colera succederam-se os vivas e as acclamações, em honra do Sultão, havendo em toda a Turquia uma tal alegria popular, como nunca se teve noticia. Viu-se mais uma cousa inaudita, extraordinaria :



1 — Chegada do General Di Robilant, novo chefe da gendarmeria macedonica em Salonica. 2 — O sultão Abdul-Hamid que deu novamente á Turquia a Constituição de 1876. 3 — As revoltas em Teheran — Soldados voltando da pilhagem, segundo uma photographia tirada na praça do Parlamento; á esquerda uma brecha, feita a tiros de canhão no palacio de Zill es Sultão.

cedido de graves perturbações da ordem publica naquelle paiz.

O partido "Joven Turco" que pacientemente e methodicamente se tinha organizado, hasteou repentinamente a bandeira da revolta em Macedonia, ao mesmo tempo que os Albanezes. Em poucos dias, o movimento tomára proporções assistadoras e revestia-se de um caracter francamente nacionalista, tendo os seus chefes os-

mas centenas de homens bem armados, na sua maior parte soldados desertores e pôde fazer frente com vantagem ás tropas regulares. Alguns batalhões mandados vir da Turquia Asiatica, sob a affirmação de que iam combater em uma guerra com o estrangeiro, assim que souberam o motivo exacto da sua intervenção, recusaram-se francamente a marchar.

tão, com um gesto inesperado e que causou espanto ao mundo inteiro, decretou o restabelecimento da Constituição de 1876, estabelecendo dest'arte um conselho de Ministros responsavel, um Senado e uma Camara dos Deputados outorgando a liberdade de imprensa e de reunião, a inamovibilidade da magistratura e decretando a instrucção publica obrigatoria.

Abdul-Hamid, com este decreto,

o Sultão, o Soberano invisivel, até então, temido e odiado, appareceu em pessoa a uma das janelas de Jeldiz-Kiosk, respondendo ás acclamações do povo com um pequeno discurso.

A "Revista da Semana" reproduz no numero de hoje o retrato do Sultão constitucionalista e as principaes scenas da alegria popular de Constantinopla e de Salonica.

CARTAS DE UM TABARÉO

CARO COMPADRE

Rio. 4^a de Agosto.

A grande quantidade de Congressos que temos tido recentemente parece demonstrar, meu bom compadre, que o nosso povo adoptou como moda esse genero de reuniões.

Congresso a proposito de tudo. Tivemos até um Congresso de se-

PREJUIZOS DA MODA



— Não sei porque não me querem vender um collete devandruá.

nhorios e consequentemente um outro de inquilinos.

Ainda esta semana encerrou os seus trabalhos o Congresso de Agricultura.

Que sahirá dessa congressada toda, meu bom compadre.

No de Direito metteu-se á bu-lha o ensino livre e, como na maioria dos casos, quem apanhou bombada foi o pobre instrumento que levou a tunda a applicar com muito justa razão no tocador.

Talvez não fosse isso, compadre, o que succedeu, mas quer-me parecer que o instrumento mais harmonioso transforma-se na mais repugnante sanfona, se for tocado por qualquer sapa-teiro.

Que não vão agora estes benemeritos amigos da humanidade, os fabricantes de calçado, se abespinharem com o pobre tabaréo por presumil-os inhabels para os instrumentos musicaes. Podem perfeitamente vingar-se, afirmando que o teu compadre fraca, muito fraca figura faria armado de uma sovela e... estamos quités.

Os taes Congressos de Classes, esses fiam mais fino: ha sempre uma victima; e a prova disso está no facto de reunir-se em um dia o dos senhorios e no dia seguinte o dos inquilinos. E' porque estes

desconfiam que aquelles se congregando, não será com certeza para fazel-os pagar menos de alugueis de casas, não te parece ?

Eu estou por tudo. Nenhum dos Congressos me mette medo. Bem sabes que sou homem resolvido: quando exijam cousa superior ás minhas forças faço uma revolução, vou preso, dão-me casa e comida durante algum tempo, vem a amnistia e... prompto para outra.

Tenho muita cousa para te contar, mas o Correio vae partir e nesse caso até á semana que vem, quando serei mais extenso.

Adeus

teu

Bermudes.

P. S. — Vens ou não á Exposição ? A comadre Miloca ainda não aprendeu a moda de andar na cidade ?

Se me sobrar tempo, darei até lá um salto e vocês vêm empen-cados. Isso vem que não é vida.

Teu

Bermudes.

RIBALTAS

Quiz a minha boa estrella que, na segunda-feira, tivesse eu livre a noite. Não estive a hesitar na escolha, segui direito como um fuso para a Exposição Nacional. Annunciava-se a segunda do

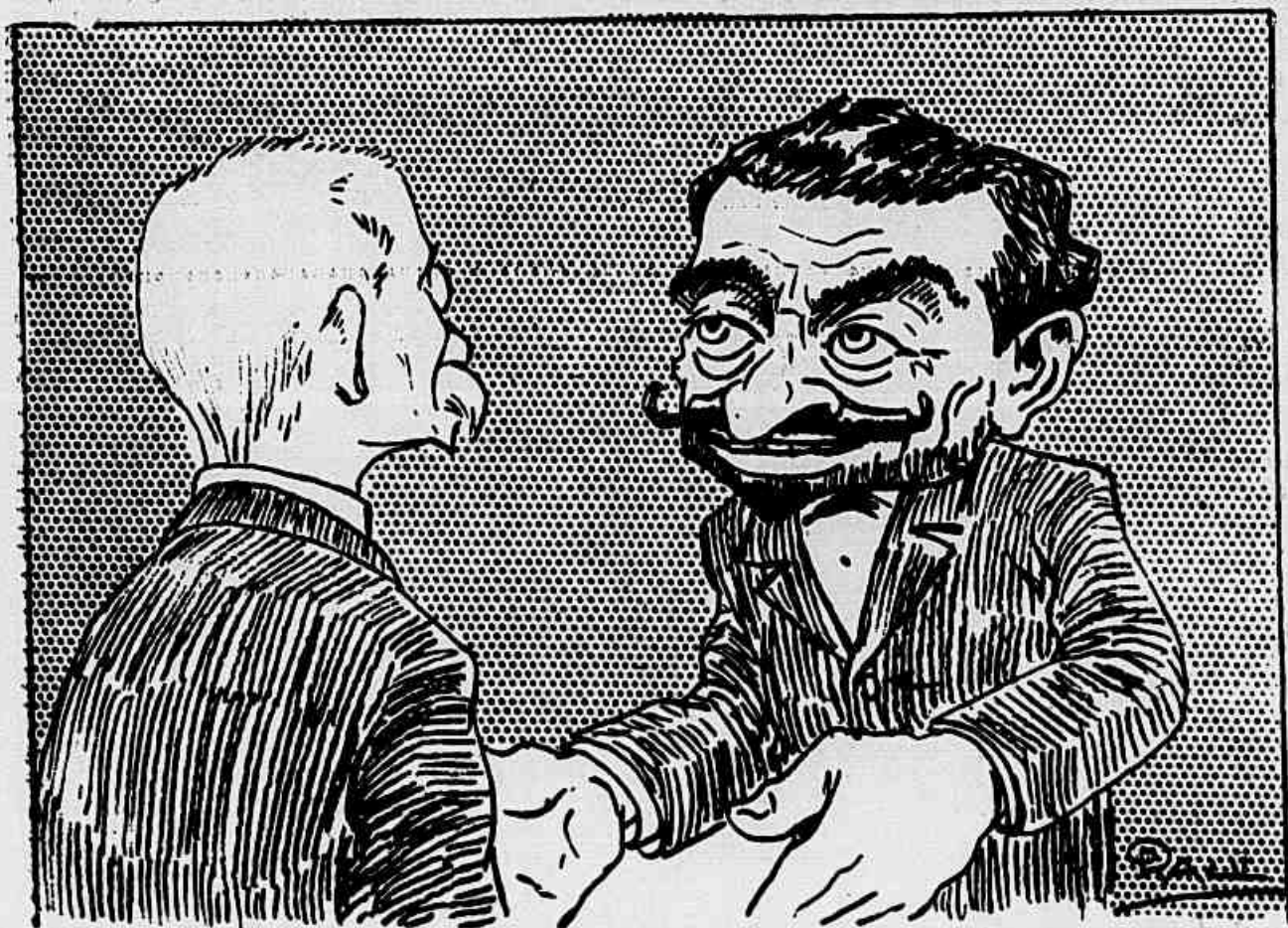
SERVIÇO ESTRAGADO



— Que fez você hoje ?
— Eu? Prendi o guarda comida e uma cadeira de balanço lá de casa.
— ?!
— Estavam cheios de bicho.

“Quebranto”, de Coelho Netto, e eu não devia perder este soberbo ensejo de perfumar a alma, com tres horas de optima litteratura. Segui, conquistei uma cadeira quasi á valentona, pois a procura era enorme, á vista das enchentes

Larachas parlamentares



— Aquella minha piada da «Felismina», é sempre mais espirituosa do que do etc. e tal do José Carlos de Carvalho, não acha ?

A REVOLUÇÃO EM BOA VISTA



— Em terra de olhos quem tem um cego... errei!

successivas que a companhia dramatica tem provocado, com o attractivo de uma peça nova de escriptor nosso de merecimento incontestavel e incontestado. Confesso a puridade que ha longos annos não gozei tanto como nessa noite. Se viver pelo sentimento rejuvenesce a alma e encanta o espirito, senti-me adolescente e com a alma nova em folha ! Aquillo é que é peça, aquillo é que é fundo, é forma, é estylo, é observação, é tudo no genero difficil da litteratura theatra. Aquillo é que é afinação de interpretes, tão bem representado foi ! Todos os artistas, lá dentro, encarnaram

lindissima de “Pomponette”, no theatro Recreio, das zarzuelas da Exposição, dos attractivos dos cafés-concertos, das phocas amestradas e outros numeros curiosos do Frank Brown no S. Pedro, e da partida da companhia Vitale, que nos deixou saudades.

No Apollo vamos ter temporada lyrica, mas agora sou todo Exposição e Companhia Dramatica Nacional.

João Scena.

A FERRADURA

(LENDA POPULAR)

Quando Nosso Senhor Jesus Christo e mais S. Pedro andavam pelo mundo, toparam no caminho uma ferradura velha.

Disse o Senhor:

— Pedro, apanha essa ferradura, que póde ter alguma serventia.

— Senhor, não apanho; está velha e ferrugenta; não póde servir para nada.

O Senhor deixou Pedro passar adiante, abaixou-se e apanhou a ferradura.

Chegaram ás portas de uma cidade. O Senhor deixou outra vez Pedro ir adiante, e sem elle dar por isso, vendeu um ferrador a ferradura por dez réis; passou por um sitio onde se vendia fructa, e comprou-os de cereja.

Passaram a cidade e seguiram outra estrada. Estava muito calor.

— Ah ! se eu tivesse com que refrescar a bocca !

O Senhor ia adiante, e deixou cahir uma cereja na estrada.

Pedro ia a passar e viu a cereja; abaixou-se para a apanhar e metteu-a na bocca, depois de a limpar do pó. O Senhor foi deixando cahir aqui e alli uma cereja, e Pedro sempre prompto para as apanhar, sem ver que era o Senhor que as deitava.

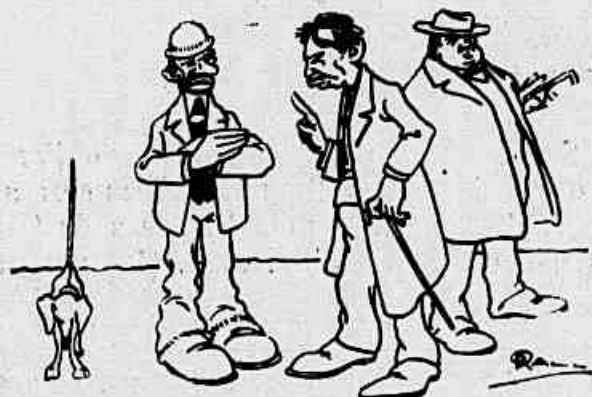
Quando já não havia mais cerejas, disse o Senhor:

— Que trabalho tiveste, Pedro, em apanhar as cerejas ! Se tivesses apanhado a ferradura, telas-la recebido de uma vez: e mais frescas.

— Como é isso, Senhor ?

Então o Senhor contou-lhe o que fizera, e Pedro arrependido, prometteu não tornar a engeitar o que se lhe deparasse, embora de pouco valor.

NA EXPOSIÇÃO



— Você já viu o corso ?
— Passou agora mesmo, de carro aberto.
— Já sei, em uma victoria que por lá andou.

perfeitamente os typos creados pelo autor. Todos os artistas, cá fóra, mostravam-se jubilosos, radiantes, diante da prova dada de que tudo se consegue a golpes de estudo, de intelligencia, e de tenacidade.

O Arthur parecia tres vezes mais gordo, o Péres um azogue de satisfação. Lucilla não cabia em si de radiante, Marzullo mostrava ares victoriosos, Maria de Oliveira e Gabriella Montani nadavam em um mar de contentamento, o Assis Pacheco remoçava a olhos vistos, Ferreira ostentava-se orgulhoso. Havia em tudo um ar de victoria e uma prophcia segura de renascimento do theatro nacional. E que assim seja !

Senti, saudoso, a falta do meu querido Xisto Bahia; como sentiria elle essa grande conquista ? Que esplendido papel para o seu temperamento observador, o des-se Fortuna, que Ferreira bem interpreta ! A peça é um primor. —pertence agora ao nosso patrimonio. Quasi esmaguel o Coelho Netto com um abraço ! Devo-lhe tres horas de infinito gozo que valem por tres seculos de vida !

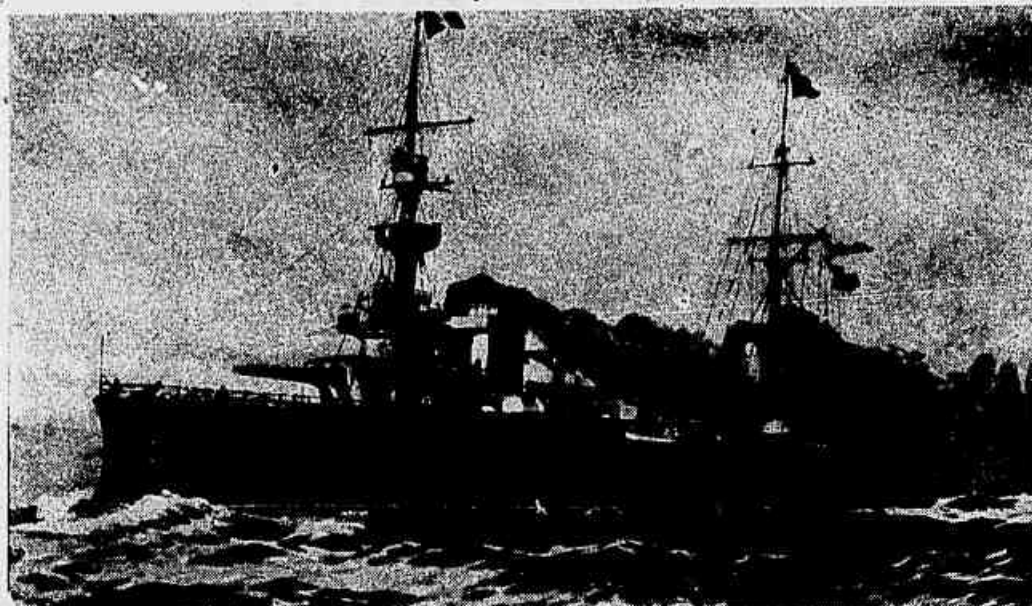
E o espaço rareia para dizer dos outros theatros, da musica

A Viagem do Presidente da Republica Franceza

Em Julho ultimo o Sr. Armand Fallières deixou Paris com destino aos paizes scandinavos e á Russia afim de visitar os Reis da Dinamarca e Suecia, o Imperador Nicoláo, e o Rei da Noruega na volta.

O Presidente Fallières foi acompanhado nesta viagem pelo Sr. Pichon, Ministro dos estrangeiros e pelos Srs. Jean Lanes, Secretario da Presidencia, Marc Varenne, Commandante Kerandreu e Tenente Coronel Griache.

Em Duinkerque o Sr. Fallières recebeu uma commissão de senhoras que lhe offereceu uma *goilette* de prata cinzelada, seguindo depois para bordo do



O couraçado francez *Verité*, que transportou o Presidente da Republica Franceza e sua comitiva

cido. O Sr. Fallières encarregou Mlle. Fallières de escolher o presente e esta imaginou um trem de ferro electrico, cuja confecção foi dada ao engenheiro Brianne, bem conhecido pela sua especialidade em brinquedos electricos.

A caixa que o contem mede mais ou menos um metro cubico e pesa, todo o mecanismo, uns cem kilos.

Este trem é o mais completo possivel e constitue uma verdadeira maravilha artistica.

Deve ser montado sobre um panno figurando ruas e campos, de uma extensão de cinco metros de longo sobre tres de largo, um total de 15 metros de superficie.

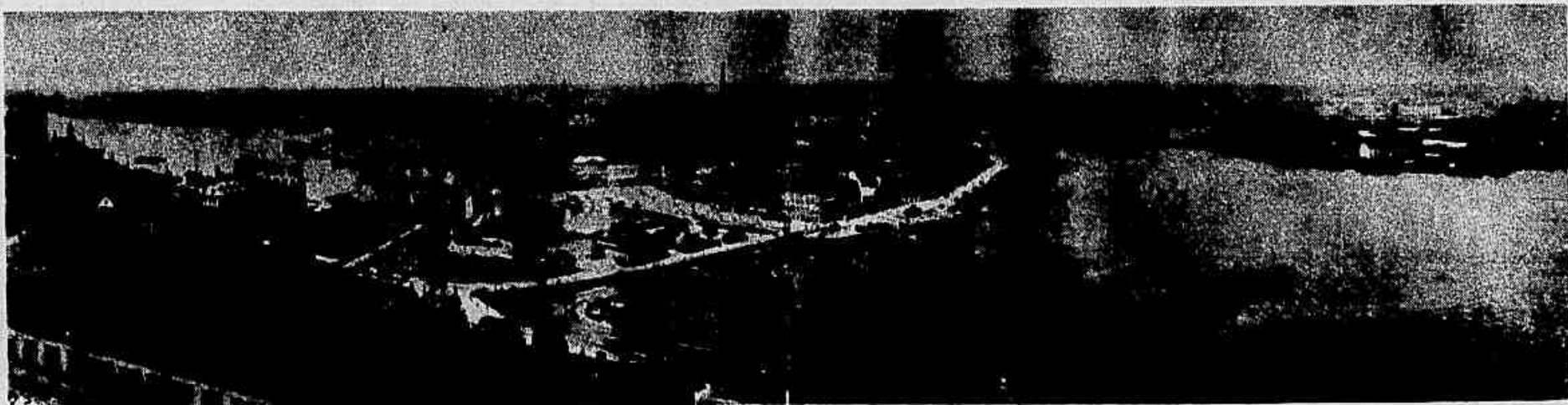
Mlle. Fallières ficou tão entusiasmada por este brinquedo que encomendou um outro semelhante para o



1 — O Presidente Fallières e o Rei da Suecia a bordo do couraçado *Verité*, no largo de Stockolmo. 2 — Chegada a Copnhage do Presidente Fallières. — O Rei Frederico VIII ajudando o Presidente da Republica Franceza a desembarcar, no caes de Toldboden. 3 — O Presidente da Republica Franceza Sr. Armand Fallières, entre uma Princeza Bonaparte e uma Princeza de Orleans. A' direita a Princeza George da Grecia (Maria Bonaparte) e á esquerda do Presidente a Princeza Waldemar (Princeza Maria d'Orleans). (Instantaneo tirado pelo Principe Real George da Grecia, no castello de Bernstorff).

couraçado *Verité*, que o conduziu aos seus diversos destinos.

O Presidente da Republica Franceza devia por gentileza levar para o herdeiro do throno da Suecia um presente digno da França e ao mesmo tempo que pudesse ser apreciado pela criança Real a quem tinha de ser offere-



Um panorama classico: Stockolmo, visto da «torre das aguas» acima de Katarinakissen

tsarevitch. A *Revista da Semana* publica uma photographia do Presidente Fallières desembarcando no caes de Toldboden em Copnhague, assim como uma reprodução do brinquedo que leva como presente para o Principe herdeiro Olof.

O Kaiser na Noruega

O Imperador Guilherme é um dos monarchas da Europa que mais se preoccupa dos effeitos que podem trazer para o progresso do seu paiz as viagens de cortezia aos paizes estrangeiros.

Assim não perde elle de vista os demais chefes de Estado, principalmente quando empreendem qualquer viagem. O Presidente da Republica franceza visitou ultimamente a Suecia, Noruega, Dinamarca e Russia. O Imperador Guilherme não perdeu tempo e em lugar de uma viagem official empreendeu ao contrario uma viagem de recreio, incongnito pela Noruega, e enquanto Mr. Fallières visitava reis e imperador, Guilherme II complimentava os camponeses e acariciava burguezmente as crianças norueguesas.



O Imperador Guilherme II acariciando as camponezinhas da Noruega



O Imperador Guilherme II, na sua carriola, complimentando os camponeses da Noruega

SECÇÃO RELIGIOSA

FESTA DE NOSSA SENHORA DAS NEVES

FESTA DE SANTA ANNA. — A Veneravel Ordem Terceira da Immaculada Conceição celebrou no domingo, 26 do mez proximo passado, na capella de seu Asylo de Caridade, á rua General Camara numero 182, ás 8 1/2 e 9 horas, missas em louvor a Santa Anna, Padroeira do mesmo estabelecimento, sendo a primeira offerecida pela irmã ministra da Ordem, Sra. D. Anna Prates da Silva Simões.

Assistiram a Veneravel Ordem Terceira da Immaculada Conceição, as asyladas e muitos fieis.

Na capella de Sant'Anna vê-se ao fundo um antigo e grande quadro que pertenceu á familia Imperial, representando a scena da assignatura da lei de 28 de Setembro de 1871, em que figuram a Princesa Imperial, o Visconde do Rio Branco e os ministros, entre elles o Sr. Conselheiro João Alfredo Corrêa de Oliveira.

Depois da missa foi o asylo franqueado ao publico.

O representante do *Jornal do Brasil* visitando o asylo teve occasião de notar o maior asseio em todo o edificio; os quartos das asyladas revelam o maximo

commemorando no sabbado, 15 do ante-dante a grandiosa Assumpção da Immaculada Virgem, realizou a festa de sua excelsa Padroeira Nossa Senhora da

thur Seve, que fez o panegyrico da Santissima Virgem na Assumpção grandiosa.

A orchestra numerosa dirigida pelo maestro João Raymundo Rodrigues executou a missa intitulada Santa Lucia, do maestro Manoel Joaquim Maria, sendo os sólos cantados por professores.

No altar-mór, no throno a imagem de Nossa Senhora da Gloria, achava-se adornada de lindas palmas prateadas e cirios.

Assistiram á festa a Irmandade de Nossa Senhora da Gloria do Outeiro e muitos fieis.

Solemne *Te-Deum* foi entoado ás 7

quim Martins Teixeira, acolyt do pelos Revdmos. Padres Arthur Cesar da Rocha e João Silveira Madruga; sendo mestre de ceremonias o Revdmo. Padre Rezende.

Ao Evangelho na tribuna sagrada orou o Revdmo. Padre Manoel Seraphim de Oliveira, pro-commissario, que fez o panegyrico de Nossa Senhora.

A orchestra derigida pelo maestro José Raymundo de Miranda Machado executou a missa do maestro portuense Freitas Gazul; sendo os sólos e côros cantados por profissionaes.

No altar-mór viam-se as imagens do Senhor Crucificado no throno, e de

Padre José Antonio Gonçalves de Rezende, coadjutor da Matriz de Nossa Senhora da Gloria.

O templo esteve extraordinariamente concorrido de fieis.

FESTA DE NOSSA SENHORA DAS NEVES — Com a animação, concurrencia e brilhantismo de sempre, a Irmandade de Nossa Senhora das Neves, em Paula Mattos, realizou, domingo 16 do corrente, a festa da sua padroeira, cuja elegante capella, naquella pittoresco arrabalde, estava vistosa e artisticamente ornamentada, externa e internamente.

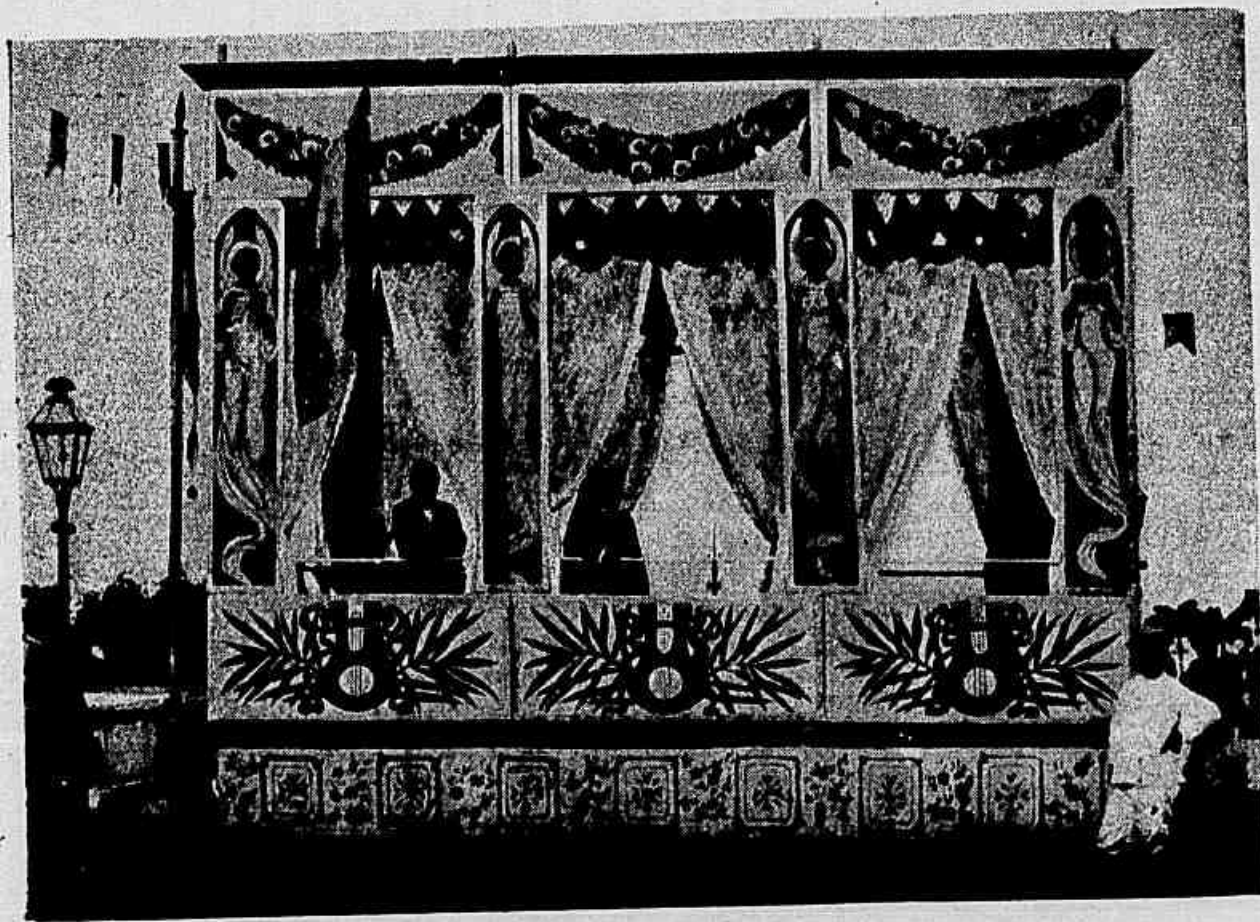
Além dos festejos internos, houve musica, fogos de artificio, tendo a commoção talvez maior realce que nos annos anteriores.

FESTA DE NOSSA SENHORA DA BOA MORTE. — A Veneravel Ordem Terceira de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte realizou no domingo 23 do andante com esplendor a festa de sua Excelsa Padroeira a Santissima Virgem Senhora da Boa Morte, com missa solemne ás 11 horas. Foi officiante o Revdmo. Padre Joa-



1— Igreja de Nossa Senhora das Neves, em Paula Mattos; 2— Mesa administrativa da Irmandade de Nossa Senhora das Neves; 3— A mesma mesa administrativa e algumas senhoras; 4— Senhoras e Senhoritas pertencentes á Irmandade de Nossa Senhora das Neves

FESTA DE NOSSA SENHORA DA GLORIA



Pavilhão da musica, armado no Outeiro de Nossa Senhora da Gloria

Cuidado e esmero das mesmas senhoras já de idade avançada, entre ellas uma de mais de oitenta annos

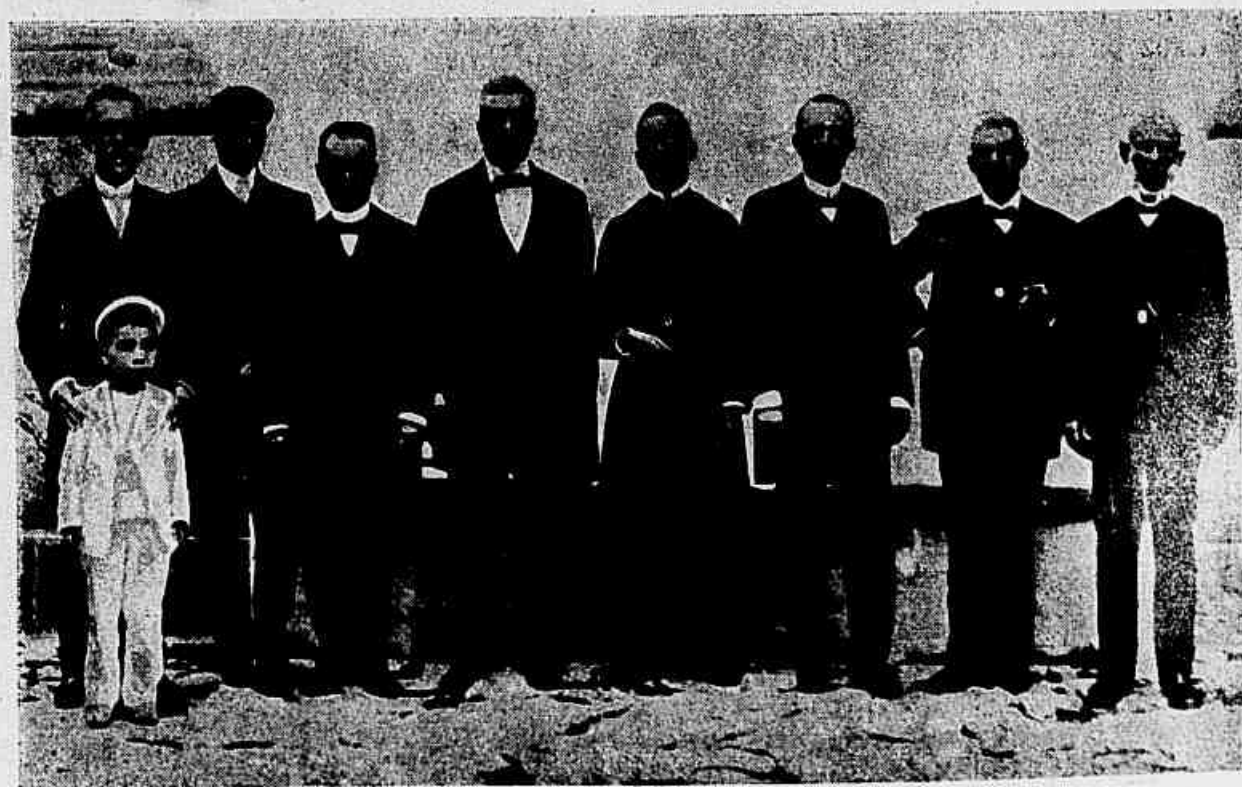
O asylo acha-se aos cuidados da regente D. Maria Rosa Coelho Paiva e sendo mantido pela Ordem é digno da protecção do publico.

FESTA DE NOSSA SENHORA DA GLORIA. — A Irmandade de Nossa Senhora da Gloria do Outeiro com o costumado brilhantismo e extraordinario esplendor,

Gloria, com missa solemne pontifical ás 11 horas.

Officiou o Revdmo. Monsenhor Mannel Marques de Gouvêa, sendo presbytero assistente o Revdmo. Conego Ozorio Athayde Cruz, capellão; diacono o Revdmo. Padre Francisco Rachi e subdiacono o Revdmo. Padre Luiz Mendes Cerveira.

Ao Evangelho, na tribuna sagrada orou o Revdmo. Padre Ricardino Ar-



Vigario da Gloria e mesa administrativa da Irmandade de Nossa Senhora da Gloria

thor da noite, executando a orchestra o *Te-Deum* do maestro Manoel Joaquim Maria e a «Ave Maria» da maestrina Marietta Netto.

Na tribuna sagrada fez-se ouvir com eloquencia o orador sacro o Revdmo.

Nossa Senhora da Conceição em oratorio, ornamentadas de flores naturaes e artificiaes, e cirios; e no altar de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte a imagem achava-se bem ornamentada e illuminada.

A CANHONEIRA URUGUAYANA "ORIENTA" NO PORTO DO RIO DE JANEIRO



Tenente Eduardo Mario Saens, Commandante, que conduziu o pequeno navio desde a America do Norte até aqui, seguindo para Montevideo. O navio é de 80 toneladas — 2º Commandante Ramon Tarragona e marinheiros da tripulação.



Grupo de visitantes: Senador oriental Carlos Traviesso, esposa e seu filho, Dr. Casio Fariña, correspondente do *Jornal do Brasil* e da *Revista da Semana* em Montevideo; Antonio Basañes, chanceler do Consulado Oriental, officiaes e marinheiros.

Assistiram a administração da Veneravel Ordem Terceira de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte e muitos fiéis.

FESTA E PROCISSÃO DE S. CHRISTOVÃO — Na Igreja Matriz de S. Christovão realizou-se no domingo, 9 do ante, a festa de S. Christovão, com missa solemne ás 10 horas.

Foi officiante o Revdmo. Padre Joaquim Pimentel, acolytado pelos Revdmos. Padres Benedicto Basilio Alves e Benjamin dos Santos, sendo mestre de cerimoniaes o Revdmo. Padre. Ricardino Seve.

Ao Evangelho na tribuna sagrada fez-se ouvir o vigario Revdmo Pad e Ricardino Seve.

A orchestra derigida pela professora D. Amelia Mesquita executou uma missa solemne de partitura especial para esse dia; sendo os sólos e côros cantados por senhoras e senhoritas amadoras.

Solemne procissão sahi a tarde na seguinte ordem:

Cruz parochial e cirios, Irmandade de



A canhoneira uruguaiana *Orienta*

ração de Jesus, conduzido por uma senhora; irmãs da confraria de Nossa Senhora das Dôres, Irmandade de Nossa Senhora da Conceição e Dôres, de São Januario; andor de S. Joaquim, conduzido pelos Srs. Joaquim Ferreira Monteiro, João Maria Alves, Sebastião de Souza e

Debaixo do palio ia o Crucifixo conduzido pelo Revdmo. Padre Joaquim Pimentel.

Ao passar a procissão na rua Páu Ferro, um grupo de senhoras e senhoritas acompanhadas do Dr. Pereira da Silva, incorporando-se á procissão, entoaram canto de pieças a S. Christovão milagro-o.

Ao recolher a procissão houve benção do Santissimo Sacramento, officiado o Revdmo. Padre Joaquim Pimentel.

A procissão foi acompanhada de extraordinario numero de fiéis.

A proposito de mulheres: Amizades de mulheres são almofadas onde elas pregam os seus alfinetes.

Uma mulher apaixonada é fraca julgadora de um caracter.

As mulheres têm demasiada imaginação e sensibilidade para poderem ter muita logica.

Apenas uma cousa na terra é melhor do que a esposa: essa cousa é ser mãe.

As mulheres nunca choram mais amargamente do que quando choram de despeito.

Ainda não houve uma mulher bonita que não fizesse boquinhas ao espelho.

Toda a vida da mulher é a historia das afeições. O coração é o seu mundo: é alli que a sua ambição procura imperar.

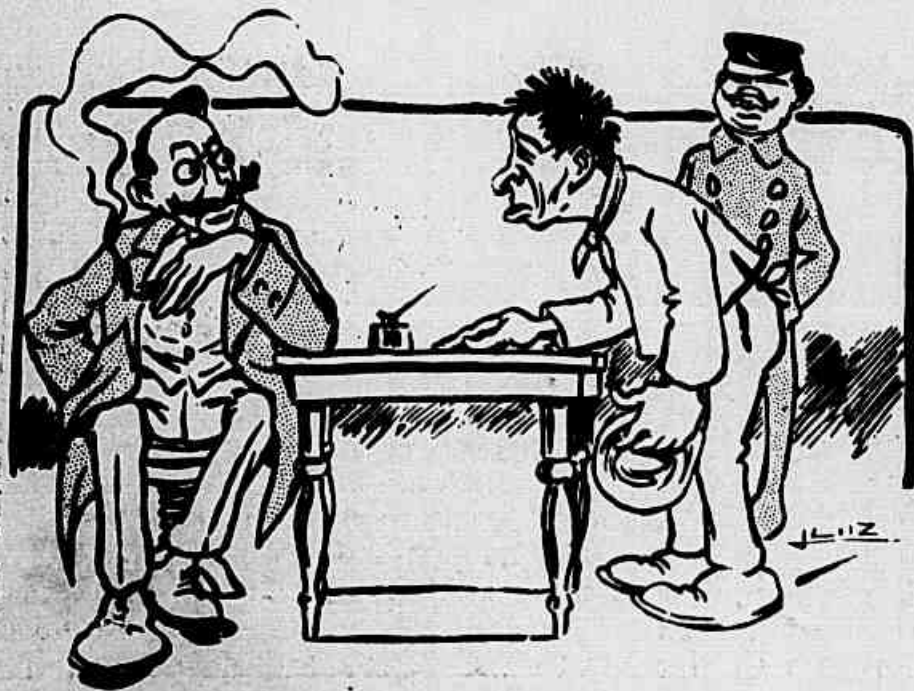
Pescoços estheticos

Na península de Malaca, não têm grande valor as talhes esbeltas, as boccas roseas, os olhos velludosos.

São os pescoccos bastante compridos o criterio da belleza. Quanto mais comprido o pescoço, tanto mais attrahente a formosura.

Afim de obter este effeito, esthetico, os malaios, logo que as filhas nascem, põem-lhes uma colleira, que as obriga a ter a cabeça erguida, desarticulando-lhes as vertebraes e distendendo-lhes as cartilagens.

Já temos as modas esquisitas e os colletes modernos; será possível que vejamos entre nós installadas taes deformidades?



DJAS PRISÕES

— Você está preso.
— Que? Já não basta estar preso... de entusiasmo pela Exposição?

S. Pedro do Retiro Saudoso, precedida da cruz e cirios; Estandarte «Quis est Deus», conduzido pelo anjo Maria de Lourdes; meninas e meninos conduzindo pequenos estandartes com a ladainha do Sagrado Coração de Jesus e Nossa Senhora, acompanhados de uma senhorita Filha de Maria; andor de S. Sebastião, Estandarte do Sagrado Co-

João Pereira da Silva; Irmandade de S. João Baptista e Nossa Senhora do Alívio; Estandarte de S. João, conduzido por uma senhorita, andor de S. Christovão ornamentado de flores naturaes e conduzido pelos Srs.: Antonio de Azevedo, Domingos de Almeida, Izidro José Alonso e Affonso Pacca; confraria de N. S. do Soccorro precedida da cruz e cirios.



Caminho da Exposição

— Falta alguém?

— O «Macedo».

— Ah, este vem «mais tarde».

A CINTURA

Em Saint-Meuris, no Café des Officiaes, Mlle. Zéphérine desce ao balcão, branca, sentimental, como uma santa de livro de missa, penteado de bandós á cara, apertada no seu vestido suffocante, e senta-se entre dous vasos de flores, em uma posição irrepreensível de livro de estampas.

Não é segredo para ninguém que Mlle. Zéphérine está loucamente apaixonada pelo Tenente Adhenar de Saint-Saigne, o mais bonito e o mais esbelto de todos os hussards conhecidos.

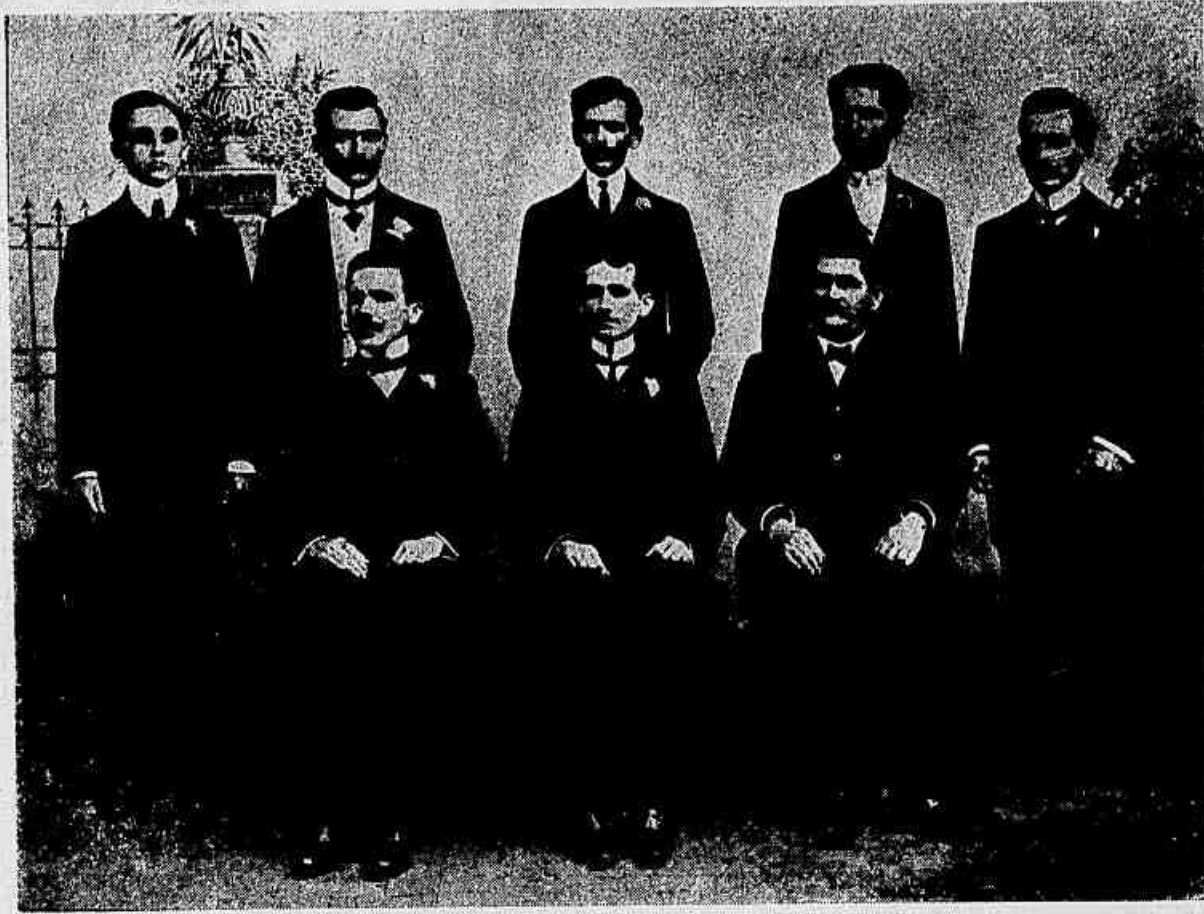
Com razão ou sem ella, mas fóra de duvida com razão, mademoiselle imagina que aquelle rapaz tão formoso com uma bonita cara de rapariga, lhe não dará attenção, emquanto ella não conseguir tornar-se tão delgada como é elle. E' fina, é uma abelha, mas Adhenar é uma vespa.

Vendo-a apparecer, o gordo Major Ledurnbey não pôde conter um grito de admiração.

— Com trezentos milheiros ! diz elle, Zéphérine ainda está hoje mais apertada do que hontem.

Chega lá, cem mil trombetas ! — Ou estoura, diz philosophicamente o Capitão Loiseau, pondo na mesa o doublesena.

Por fim, Adhenar entra, lança em volta de si olhares felizes, dá para a direita e para a esquerda apertados de mão, pede o seu absintho, e retorce o bigode delgado como uma linha; mas vê tanto



DIRECTORIA DO CLUB ESPERANTO, EM ARACAJU' — SERGIPE

Primeira fila: ao centro o Dr. Alcibiades Paes, Prasi lente, ladeado á esquerda pelo Dr. Candido Costa Pinto, vice-Presidente, e á direita por Othoniel Amado, Secretario.

Segunda fila (da direita para a esquerda): Leoncio Fontes, 2º Secretario; José Monteiro, Thesoureiro; Zacharias Paes, Bibliothecario; Arthur Fortes, Orador, e João Doria, Vogal.

rosos e fitando Adhenar, como Eva expulsa, olhou para a porta do paraíso terrestre:

— Não, diz ella, traze-me apenas um copinho de vinagre !

Th. Banville.



PARANAGUA'. — Menores da Escola de Aprendizizes Marinheiros, ultimamente creada e organizada pelo Capitão-Tenente Arthur Thompson

Zéphérine, como se ella estivesse a cem mil pés pelo chão abaixo.

Depois Adhenar vae ao espelho deliciosamente se admira. Estrictamente moldado no seu dolman azul, é mil vezes mais delgado que a caixa de do balcão.

Poderia caber nos dez dedos de uma rapariga e passaria através de um anel.

Contempla-se, acha-se adoravel, e comtudo, pelo respeito humano, não se atreve a enviar beijos á sua imagem, reflectida em um vidro complacente.

Zéphérine, desesperada, sóbe ao seu quarto, estala vinte atacadores, e consegue por fim diminuir-se de um centimetro.

Mas logo que desce, comprehendendo, medindo com os olhos a fina cintura do Tenente, quanto está longe de poder lutar com elle.

E como José, o criado de serviço, lhe vem perguntar se ella não deseja ainda que lhe sirvam o almoço, a delgada rapariga ergue languidamente os olhos amo-

A PURPURA ANTIGA

Conhece-se hoje, muito pouca cousa sobre a purpura antiga, que constituia a substancia colorante mais importante dos velhos tempos.

Esta côr era extrahida de certos molluscos mas ainda não se está de accordo sobre a sua verdadeira "nuance"; a purpura dos antigos parece que era mais violacea do que a assim denominada actualmente.

A formula, ou melhor, o processo de tingidura dos tecidos em purpura perdeu-se inteiramente; foi só no XVIII seculo que se procurou estudar os molluscos productores da purpura.

Lucaze-Dattiers mostrou que a materia corante, contida nos orgams desses animaes se desenvolve sob influencias da luz que exerce accção photochimica.

Bem recentemente um chimico, o Sr. Friedlander conseguiu pre-

parar syntheticamente uma substancia corante rubra, analoga com a purpura. Com o intuito de identificar estas duas substancias, o autor isolou a materia corante, contida nas glandulas dos molluscos do Adriatico, chamados "Murex brandaris" e "Mo-Trunculos".

As glandulas, extrahidas dos animaes, são expostas ao sol para desenvolver a côr, depois postas a digerir com acido chlorhydrico, diluido, em banho-maria, até a seccura; a massa é lavada em alcool e em ether, que retiram as mulgens e deixam a materia corante.

Por extracção, com o tetrachloreto de acetyleno, obtem-se pequena quantidade de uma materia corante crystallizada em agulhas escuras. 750 animaes fornecem 0,15 gr. dessa substancia.

Esse corpo aproxima-se do thio-indigo, mas não é identico a elle, pois não contém enxofre.

— [] —

— Que verão terrivel, doutor... Deve haver muitas doencas !

— Ha, ha... Graças a Deus, não tenho razão de queixa ! ..

Estomago illuminado

Avançam extraordinariamente as descobertas, tanto no campo cirurgico como no medico e as applicações da electricidade trazem-nos diariamente revelações interessantes.

Já se conseguiu obter photographias do interior da bexiga, o que facilita extraordinariamente o tratamento de doencas deste orgam, e desde 1867, pelas experiencias do Dr. Milliet feitas em cadaveres humanos e de varios animaes, que se procura obter a illuminação das paredes internas do estomago.

A ultima revista medica annuncia que o Dr. Riehl, medico de Munich, acaba de resolver este problema importante da medicina pela fórmula seguinte:

Conseguiu-se effectuar o exame directo do estomago humano, introduzindo-lhe uma pequena lampada electrica, que se faz passar por um tubo de borracha.

O estomago tinha sido previamente cheio de agua.

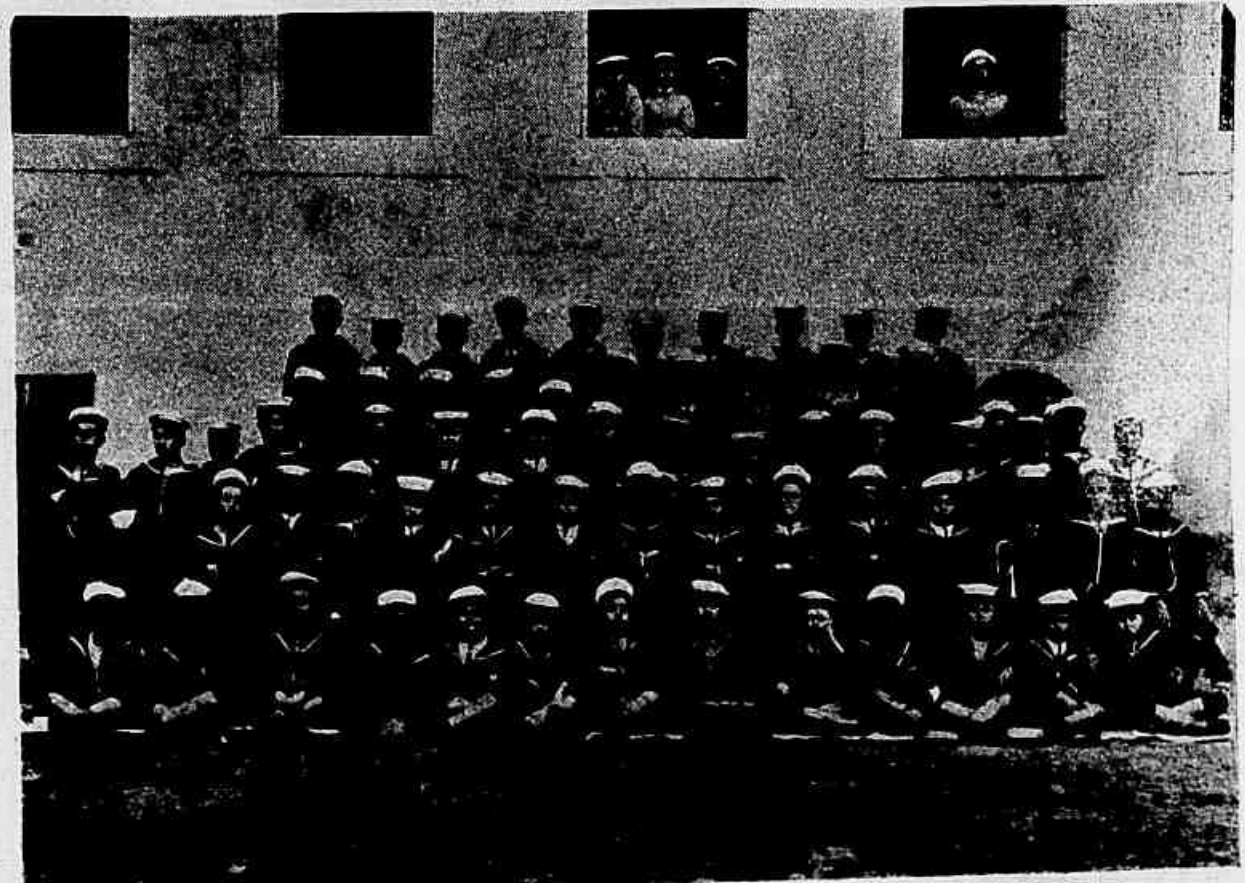
Em uma das experiencias con-



ESTADO DE MINAS, Curvello. — Os cyclistas Srs. Euzenio Tameirão, Joaquim Gonlat Machado e José Curmillano que, a 26 do mez passado, depois de percorrer toda a cidade, foram á lagôa da Passaginha.

seguiu-se determinar e precisar a situação de um cancro.

O Dr. Riehl pôde examinar a côr das paredes do estomago, as suas diferentes prégas e contracções.



PARANAGUA'. — Escola de Aprendizizes Marinheiros, ultimamente creada e foi installada pelo Capitão-Tenente Arthur Thompson

DA

REVISTA DA SEMANA

CHRONICA ELEGANTE

No grande dominio da renda impera, neste momento, a mais bella fantasia, é ahi que ella vos prepara, amavel leitora, verdadeiras surpresas.

Na primeira fila, occupando o lugar de honra, vem o *filet*, thema favorito de onde extrahem uma diversidade de desenhos devêras surprehendentes. Afim de se adaptar as multiplas applicações decretadas pela moda actual, o *filet* é preparado sob a forma de *laize*, entre-meio, renda; fabricam-no em algodão, seda, branco ou de côr; tambem em fio de ouro, prata ou de aço; ora suas malhas medem até um centimetro quadrado: ora sua vaporosidade é tal que se assimila a da renda, e fica se admirado de ver como chegam a coneguir tanta riqueza decorativa por meios tão simples e materias tão vulgares. As vezes, é um sotache de seda ou um cordãozinho torcido, ou ainda os dous simultaneamente, applicados sobre um fundo de *filet* muito fino, em caprichos arabescos, desenhos verniculados, bicos irregulares: ou em forma de grandes *pastilles*, *cobochons*, forrados de algodão, para lhes dar mais realce.

Fazem tunicas inteiras, longos casacos, *habits*, paletots, em *filet* branco ou crú, recamados com grandes flores de algodão, as quaes adicionam borlas em *crochet* com, sobre a borda, franjas de *filet*, redondas, em forma de recortes semi-circulares.

Confeccionam com *filet* de ouro entremeios bordados em seda de côr, cuja borda é formada de incrustações de tulle de aço; ou ainda, collocam sobre um fundo de ouro grandes cachos de uva tendo quasi o relevo de um cacho natural, cujas uvas em seda assetinada, de um cinzento roseo, cheias de algodão, são cobertas por um tulle de prata de uma finura impalpavel. Acompanham estes cachos folhagens diversamente colloridas, em galões metallizados, com hastes em relevo, prateadas; esta bordadura, de um genero completamente novo, é de uma incomparavel riqueza e vae muito bem nas *toilettes* de noite, confeccionadas com as sedas Liberty, crêpes da China, voile Ninon.

Tambem encontramos nos bordados sobre tulle idéas de todo ineditas; por exemplo, uma mistura de sotache e grossa bordadura de seda nos tons crú, *bois* e branco, sobre tiras de tulle incrustadas em *filet*; enormes bordaduras de algodão sobre renda, em branco, sob a forma de largos entremeios de bordas onduladas, que servem para guarnecer os vestidos de noite, e que se pôde tingir em todos os matizes; finos bordados tom sobre tom ou de cores misturadas, que se recorta, encrusta e applica.

Uma das novidades sensacionais da actualidade é sem duvida as bordaduras sobre linho, finas e *ajourées*, qual uma renda, compostas em uma gamma de tons de uma suavidade e delicadezas deliciosas, principalmente fornecido pelo verde amendoa e os tons Suède, folha sepa, com uma mistura discreta de fio de ouro.

Entre os costumes destinados ao uso ordinario, o *trotteur* em tussor ou em schantung é o rei do dia; compõe-se, quasi sempre, de uma saia redonda, *plissée* em roda, em pregas chatas e de uma jaqueta mais ou menos comprida com aba redonda, deixando ser ou divisar, a *chemisette* de *lingerie* que é o complemento directo dos costumes deste genero. Empregados em seu tom natural, os tecidos exóticos, de onde

elles são feitos, possuem uma resistencia tal que supportam facilmente as lavagens. Apresentam-se sob aspectos infinitamente variados e adornados conforme as seduccões que pôde suggerir a moda actual.

Ora a saia em tussor liso, crú, será acompanhada de uma *veste* do mesmo tom, florida de pequenas rosas estampadas; ora o costume inteiro será feito em tussor listado de branco e côr, ou completamente branco, ou ainda, de um tom unido, escolhido dentre os matizes novos: *beige doré*, *bouton d'or*, cin-

toilettes de visitas, feitas de seda; as saias serão completamente redondas, a dous ou tres centimetros do solo.

Nas *toilettes* elegantes, é ainda e sempre o *fou* — como dizem os francezes — que domina; ha bem pouco tempo, Paris, o herco da moda feminina, a cidade da elegancia, confirmou a voga dos tecidos molles, leves e transparentes, e consagrou de uma forma definitiva o triumpho das pregas vaporosas, apanhados envolvedores e justos.

Mas é preciso que se note, não somos apologistas do exaggero, e por isso

cabeção branco em tulle — tecido em forma de tea de aranha —, tulle *point d'esprit*, tulle de algodão, branco. Os cabeções são feitos actualmente, chatos, transparentes.

As mangas são tambem — à *clair* — feitas do mesmo tulle ou, melhor ainda de musselina de seda de côr diversa a do vestido, justa no braço até o punho, semelhante a uma longa *mitaine*; são franzidas no cotovello em todo comprimento, com alta crista formando babado que ondula, esvoaça e cahe em pequenas cascatas.

Acrisio.



1—Costume *trotteur*, para senhoritas.

2—Vestido para senhoritas, em musselina guarnecido de rendas. Este nosso modelo é executado em musselina branca com pontinhos, pôde ser usado sobre um transparente em seda branca ou de côr, guarnecido de entremeios e renda de *filet*. A saia é composta de quatro pannos, armada em pregas estreitas na borda superior, levemente franzida e circulada na parte inferior por dois entremeios collocados à *clair*; é completada por um babado, enfei-

tado de entremeios, pregas estreitas por uma renda larga.

3—Chapéu para viagens, em palha escura, guarnecido de voile em gaze côr de rape, de borda assetinada; este voile é disposto em apanhados em redor da copa, cabindo atraz para proteger os cabellos. A guarnição é completada por duas plumas de faisão, fixas nos apanhados.

zento, azul Nattier, marfim, etc.; finalmente, a saia será branca e a *veste* avivada com estampados japonezes ou cachemire.

Acabam de surgir *trotteurs* em seda leve, taffetà; *vestes* muito justas em schantung com saias de voile, com estampados assetinados, *plissées*; pequenas *vestes* em taffetà, de talhe curta, com saias de gaze listada.

Dizem que as saias curtas vão dominar em absoluto, não só nos costumes de uso ordinario, como tambem nas

aconselhamos as nossas amaveis leitoras que não se enveredem por este caminho perigoso. Na realidade, nada mais delicioso, sob o ponto de vista da linha, que os vestidos com tunicas em apanhados, feitos em voile de seda, crepe da China, setim chamense ou méteore; estes tecidos são fabricados em todos os matizes delicados os quaes a moda se affeição e preconiza, possuindo esta vera linha de vivos claros e brilhantes, sem dureza nem vulgaridade.

Suavisam o alto do vestido por um

O marido, coagando a estação no momento preciso em que o comboio poz-se a caminho:

— Vês! se não tivesses levado duas horas a vestir-te, não teriamos perdido o comboio.

A esposa:

— E se tu me não houvesse apressado tanto, não teriamos agora de esperar todo este tempo até o comboio seguinte.

O Brasil em caricatura

Reproduzimos hoje uma interessante caricatura do Brasil publicada pelo hebdomadario argentino *Caras y Caretas* assim como a do nosso ministro naquella republica.

Como vêm os nossos leitores, começa a inquietar os vizinhos o progresso do Brasil e principalmente a construção dos nossos couraçados.

Caricatura do Brasil publicada na capa da revista argentina *Caras y Caretas* acompanhada dos seguintes versinhos:



- Este es el último model.
- ¿No le parece un poco recargado?
- No, señor; es lo que más se lleva.
- Bueno, si no hay mais remedio, hágame outro igual.

Caricatura do Dr. Domicio da Gama, Ministro do Brasil na Argentina, publicada pelo *Caras y Caretas* acompanhada dos seguintes versos:



Ministro del Brasil que en la actualidad resulta angel dela paz que oculta las alas bajo el jacquet.

SPORT

Jockey-Club

O programma da corrida de 6 de Setembro conterá o Grande Premio Jockey Club e mais dous Classics, que se acham já organizados, pela forma seguinte:

Grande Premio Jockey-Club—3.200 metros — Premios 12:000\$, 1:800\$ e 360\$ — Juca Tigre, Scarpia, Sorriso, Iguassú, Tejo, Yankee, Sargento, Britannia, Bemtevi, Alaska, Soberano e Jurgurtha.

Classico Dieudonat—1.650 metros— Premios: 2:400\$ e 360\$000—Monarcha, Cerf Volant, Aragnaya, Lusitano, Simphon, Franklin, Sylvain, Trêvo, Lord Chilliark, Aracan, Garboso, Alabama, Ninos, Emissario, Baltico, Irineu, Neapolis, Palmyra, Almirante Tamandaré, Suprema, Imperio e Gallifet.

Classico Estrada de Ferro Central do Brasil—1.800 metros — Premios: 2:000\$ e 300\$000—Oasis, Moltke, Sterlina II e Juca Tigre.

DERBY-CLUB

Os palpites da "Revista da Semana" para as corridas de hoje, serão publicados no "Jornal do Brasil".

FOOT-BALL

CAMPEONATO DO RIO DE JANEIRO DE 1908

Domingo passado disputaram a 20.ª match do Campeonato do Rio de Janeiro o The Rio Cricket & Athletic Association e o Paysandú Cricket Club.

Neste encontro, a que assistiu uma concurrencia muito diminuta, sahio victorioso o The Rio Cricket por um score de oito goals a zero.

Devido á ausencia completa de tactica e de combinação e ainda porque os teams se resentiam de training, o caracter do jogo não agradou.

OS BORUNS

Recebemos do Sr. Alfredo Polly um interessante opusculo intitulado *Os Boruns*, no qual trata o seu autor de scenas e contos indigenas.

Escreito em primoroso estylo que lembra o de José de Alencar, este livrinho de umas 50 paginas, merece apurada leitura não só pelo seu estylo como pelo interesse que desperta no leitor. Melhor do que qualquer outra critica basta para se avaliar do valor da obra a transcripção do que a respeito escreveram o *Jornal do Brasil*, a *Imprensa* e o *Correio da Noite*.



A 6 de Agosto escrevia o *Jornal do Brasil*:

O Sr. Alfredo Polly enviou-nos um exemplar de um livro de contos indigenas, produções suas, escriptas em linguagem encantadora, fazendo recordar o estylo primoroso de José de Alencar.

O pequeno volume intitulado *Os Boruns* é digno de ser lido.

A 11 do mesmo mez escrevia a *Imprensa*:

O Sr. Alfredo Polly acaba de publicar

TIRO

CAMPEONATOS DE REVOLVER E DE TIRO AO VÔO

Mais dous Campeonatos foram disputados; o de revolver e o de tiro ao vôo, provas instituidas e promovidas pela União dos Atiradores do Brasil e effectuadas domingo ultimo.

O de revolver reuniu 12 concurrentes e o de *tir aux pigeons* 15, na sua maioria *sportsmen* habéis e laureados e que se preparam para a conquista dos ricos premios.

Na primeira das referidas provas foi aclamado vencedor o campeão Eugenio George, com 200 pontos, e na segunda obteve o triumpho o conhecido atirador Dr. Edmundo Silva, com 35 *pigeons* em 35.

A União dos Atiradores, que assim obteve com o esplendido resultado dos campeonatos mais um successo, organizou para o mesmo dia uma attrahente reunião ao ar livre no stand da Tijuca, e que se tornou concorridissima de familias e *sportsmen*.

Além do tiro houve também diversos assaltos d'armas em que se exhibiram bons esgrimistas, parte essa do programma que agradou sem reservas, principalmente a parada de sabre entre o Tenente Democrito Barbosa e Alfredo Botafogo Muniz.

A assistencia selecta e numerosa que concorreu á reunião applaudiu as victorias dos Srs. Eugenio George e do Dr. Edmundo Silva e felicitou aos *sportsmen* que tomaram parte na esgrima.



Premio offerecido pelo Conselho Municipal ao vencedor do 7.º pareo da regata de 16 do corrente, dedicado ao mesmo Conselho e conferido ao Club de Regatas do Flamengo, a que pertence a *yole franehe* JATY vencedora desse pareo.



Premio offerecido pelo Sr. Presidente da Republica aos vencedores do Campeonato do Rio de Janeiro, realizado a 16 do corrente e conferido ao Grupo de Regatas Gragoatá ao qual pertence a *yole franehe* ITATUPAN vencedora do mesmo Campeonato.

CRICKET

PAYSANDU' C. C. v FLUMINENSE F. C.

Os teams organizados de bons *cricketers* do Paysandú Cricket Club do Fluminense Football Club empenham-se domingo passado em um *cricket match*, o qual resultou a victo do primeiro.

O encontro effectuou-se em lindo dia no ground do Paysandú, tendo assistido algumas familias e *sportsmen* brasileiros.

um livro de recordações, intitulado — *Os Boruns*. E' um volume interessantissimo, cuja leitura se faz com proveito e agrado.

A 14 liamos no *Correio da Noite*:

Os Boruns— O Sr. Alfredo Polly conseguiu enfeixar em um volume artistico quatro contos caracteristicos do nosso sertão indigena. Do rapido *vol d'oiseau* que lhe lançamos nas paginas, nos ficou uma impressão que muito o recommenda.

JOÃO PAULINO

135 CONCURSO

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

1 — Zulmira Arruda, rua Baroneza do Engenho Novo n. 4; 2 — Joaquim da Silva Junior, rua da Lapa n. 25; 3 — Domingos Rodrigues de Oliveira, beco do Moura n. 2; 4 — Conceição Alô, rua de S. Luiz Gonzaga n. 14; 5 — Waldemar Candido do Sacramento, rua da Alfandega n. 308; 6 — Tancredo Joaquim de Oliveira, rua do Lavradio n. 100; 7 — Adalberto Gurgel; 8 — Octavio Rodrigues Coral, rua Domingos Lopes n. 51; 9 — Noemia Guedes, rua Frei Caneca n. 117; 10 — Noemia Dias Corrêa, rua de São Pedro n. 307; 11 — Mauricio P. de Souza, travessa D. Elisa n. 23; 12 — Reginaldo C. Rocha, rua de S. Francisco Xavier n. 83 G; 13 — Esther Ruiz, rua Leoncio de Albuquerque n. 68; 14 — Ventura da Silva Barbosa, rua do Campinho n. 19; 15 — William Doria, rua Barão de Bom Retiro n. 71; 16 — Nina Pinto Mendes, rua do Mattoso n. 152; 17 — João Gomes dos Santos, rua Dr. Rego Barros n. 47; 18 — Genova Pery, Itaboraí, Estado do Rio; 19 — Ulysses de Souza Pacheco, travessa do Patrocínio; 20 — Ernestina Martins, rua do Senado n. 37; 21 — Selva de Siqueira, rua P. Celestino n. 22; 22 — José Nunes Rodrigues, rua Lucidio Lago n. 1 A; 23 — Ophelina Maria da Silva, rua Visconde de Itauna n. 91; 24 — Lilina de Azevedo, S. Vicente de Paulo, Estado do Rio; 25 — Elvira Jesus Reis, rua da Pralhinha n. 82; 26 — Lysle Thide Santarem, rua Barão de Bom Retiro n. 23; 27 — Carlos Bernardo de Azevedo, rua do Livramento n. 109; 28 — Maria do Carmo Dias Leal, rua Barão de Mesquita n. 8 F; 29 — Celestino Barata da Silveira, rua Senhor dos Passos n. 63; 30 — Odette Carneiro, rua Senhor dos Passos n. 152; 31 — Domingos Zimaro, rua Quinze de Novembro n. 131; 32 — Alvaro de Almeida, rua Barão de Sertorio n. 27; 33 — Margaridinha Kallut, Encantado; 34 — Alexandre Chaves Mello, rua do Proposito n. 85; 35 — Euclides Guimarães, rua do Mattoso n. 15; 36 — Jandyrá Gama, rua Emilia Guimarães n. 18; 37 — Edith da Gama, rua Emilia Guimarães n. 18; 38 — Gabriel Oliveira Ribeiro Franco, rua de S. Luiz Gonzaga n. 27; 39 — Dulce Kanitz, rua do Cattete numero 229; 40 — Laura Mafra, rua do Campinho n. 23; 41 — Alvaro Fernandes Netto, rua Cunha Barbosa n. 33; 42 — Maria Fernandes Torres; 43 — Olovis Domingos, rua Rebelo Horta n. 17; Cata-guazes, Estado do Minas; 44 — Ondina Silva, rua Costa Bastos n. 36; 45 — Nair de Almeida, rua Barão de Sertorio n. 27; 46 — Zahra Leite, Villa Visconde de Moraes n. 20; 47 — Esmeralda de Moraes; 48 — Ary Corrêa de S. travessa D. Rosa n. 35; 49 — Olga Machado de Azevedo, travessa Pedregas; 50 — Herminia Durão, rua Duque Estrada Meyer; 51 — Gracilema da Silva, rua Figueiredo n. 7; 52 — Hylda Rosa da Costa, rua Conde de Bomfim n. 140; 53 — Josephina Pinto Vieira, rua Barão de Itapagipe n. 109; 54 — José Ribeiro de Azevedo, rua Marquiza de Santos n. 14 D; 55 — Magnolia Mafra Dias, rua Matheus n. 23; 56 — Iracema Cunha, Porto Novo do Cunha; 57 — Maria de Paiva, rua Figueiredo n. 2; 58 — Pedro e Jullio, rua Commandante Maurity n. 9; 59 — Alfredo Barbosa Leite, S. Vicente de Paulo, Estado do Rio; 60 — Diogenes da Costa Barcellos, rua João Caetano n. 55; 61 — Alaydes Caldas, rua Sophia n. 6; 62 — Doclecio Nunes Machado, Bangá; 63 — Olga Mascarenhas, Curitiba; 64 — Maria José da Freitas, rua do Campinho n. 2; 65 — Hilda Caldas, rua de S. Paulo n. 6; 66 — Cecília Eloy, rua D. Affonso n. 34; 67 — Jacyr S. Camargo, travessa Mariana n. 26; 68 — Gumerindo

* SORTEIO DO 135 CONCURSO *

1º PREMIO — UMA CAIXA COM DIVERSOS BRINQUEDOS e retrato na galeria da Revista da Semana

Foi sorteado o n. 46, ZAHRA LEITE, Villa Visconde de Moraes 20.

2º, 3º, 4º, 5º e 6º premios, retratos na galeria da Revista da Semana.

Ns.: 236, Dolores Margarida Dutra, rua S. Christovão N. C 77; 23, Ophelina Maria da Silva, rua Visconde de Itauna 91; 74, Lavinia Barbosa Lima, rua Figueiredo 5; 96, Octacilia da Silva, rua Riachuelo 146; 194, Euclides Dias de Andrade, rua Goyaz 70.

Fernandes, Boulevard Vinte e Oito de Setembro n. 63; 69 — Stella Garcia da Silva, rua de São Clemente n. 23; 70 — Walter Teixeira, rua Presidente Barroso numero 67; 71 — André Corsino Moncorvo de Souza, S. João da Barra; 72 — Lydia America de Queiroz Flha. Vassouras, Estado do Rio; 73 — Lais Pistarini, rua de Sant'Anna n. 147; 74 — Lavinia Barbosa Lima, rua Figueiredo n. 5; 75 — Heloisa Bithencourt Mello, travessa da Boa Vista numero 6; 76 — Adalgisa Pinto de Souza, rua do Cunha n. 18; 77 — Ephigenia Pinto Vieira, rua Barão de Itapagipe n. 109; 78 — Antonio Maria Mendes, rua Camerino n. 43; 79 — Iracema de Paiva, rua Figueiredo n. 2; 80 — Renato Fernandes de Oliveira, rua do Cattete n. 204; 81 — Oswaldo Soares de Souza, Nitheroy; 82 — Eurydice Schuller Teixeira, rua Doutor Pessoa de Barros n. 14; 83 — Cantídio do Amaral Silva, rua Bethencourt da Silva n. 11; 84 — Emilio Marques Barbosa, rua do Lavradio n. 155; 85 — Adelina V. Guimarães, Meyer; 86 — Narciso de Miranda Filho, rua Mariz e Barros n. 34; 87 — Nerondino de Souza Lima, rua Affonso Ferreira n. 8; 88 — Wellington Canuto, rua D. Marianna n. 56; 89 — Waldemar de Almeida, rua Visconde de Itaboraí n. 116; 90 — Hermogenes Noqueira, rua do Costa n. 103; 91 — Dulce Casquilhos, rua Doutor Pedro Domingos n. 11; 92 — Isaltina Pinheiro, rua de S. Francisco Xavier n. 27 B; 93 — Ary Costa Lobo, rua Senador Pompeu numero 205; 94 — Aida Wrencher, rua Visconde de Itauna n. 303 B; 95 — Lucia Wrencher, rua do Lavradio n. 100; 96 — Octacilia da Silva, rua do Riachuelo n. 146; 97 — Floriano Chaves, praça do Palacio n. 9; 98 — João da Matta Oliveira, rua Itapirú n. 48; 99 — Dália Maia Mendes, rua da Imperatriz n. 43; 100 — Leonor Rosa da Silva, rua Pinheiro n. 25;

101 — Helena Peixoto, rua Botafogo n. 47; 102 — João Ferreira da Cunha, rua de S. Leopoldo n. 162; 103 — Marietta Thibau, rua D. Polyxena n. 90; 104 — Antenor Thibau Filho, idem; 105 — Carlota Mendes Barreto, rua Visconde de Silva n. 38; 106 — Antenor José da Silva, rua Frei Caneca n. 80; 107 — Mario da Rocha Pinto, rua Bethencourt da Silva n. 8; 108 — Maria Mallet, rua Camerino n. 106; 109 — Leonor dos Santos Araujo, rua Barão de Mesquita n. 21 G; 110 — Adelia dos Santos Araujo, rua Barão de Mesquita n. 21 G; 111 — Sylvio da Silveira Neubern, S. Paulo; 112 — Olga Zulmira da Silva, rua da America n. 50; 113 — Herminia Durão, rua Duque Estrada Meyer n. 19; 114 — Antonio Verde, rua Marechal Floriano n. 229; 115 — Emilia Clément, rua da Carioca n. 53; 116 — Mariasinha de Castro Menezes, rua Baroneza n. A 2; 117 — Mario Adherbal de Carvalho, rua Leopoldo n. 32; 118 — Idalina Grivet, rua de S. João Baptista n. 41; 119 — Olga Machado de Azevedo, travessa Pedregas numero 35; 120 — Luiza Veiga, rua Conde de Baependy n. 80; 121 — Tasso da Costa Doria, Fortaleza de Santa Cruz; 122 — Nestor de Souza Rodrigues, rua da Paz numero 38; 123 — João da Costa

Rodrigues, rua D. Feliciano numero 192; 124 — Gilberto Stepple da Silva, rua da Estrella n. 19; 125 — Alzira Taranto, rua Farani n. 6; 126 — Oswaldo Machado de Azevedo, travessa Pedregas n. 35; 127 — Ondina Montani, rua Moura n. C 1; 128 — Dulce de Vasconcellos, rua de Santa Alexandrina n. 29; 129 — Olgina Durão, rua Duque Estrada Meyer n. 19; 130 — Therezinha Martins, rua dos Prazeres n. 3; 131 — Lucia Pinheiro, praça da Liberdade, Bello Horizonte; 132 — Jayme Machado de Azevedo, travessa Pedregas n. 35; 133 — Ernesto Simas, rua Conselheiro Pereira da Silva n. 21; 134 — Sylvia Coelho de Mello, rua Lucidio Lago n. 20; 135 — Luiz Elias Peixoto Filho, rua de São Francisco Xavier n. 164; 136 — Odette Ferreira Cardoso, rua Had-dock Lobo n. 24; 137 — Djanira Paiva, rua Figueiredo n. 2; 138 — Durval Pinto Corrêa, rua Costa Lobo n. 6 A; 139 — Carlos Chevalier, rua do Ouvidor n. 108; 140 — Americo Pastor, rua Estevam n. 14, Bangá; 141 — Jorge Cardoso da Silva, rua Nova de São Leopoldo n. 2; 142 — Laura Gomes, rua Senador Pompeu n. 147; 143 — Faustino Benter da Costa, rua Moura n. 19; 144 — Waldemar Travassos, Piedade; 145 — Julietta B. Costa, Piedade; 146 — Cantídio Benter da Costa, rua Barbosa n. 11; Cascadura; 147 — João Algemiro B. Costa, Piedade; 148 — Augusta M. de Araujo, Cascadura; 149 — Odaléa Travassos, Piedade; 150 F. B. Kadete, rua Florentino n. 1;

151 — Olga Braga, rua da Saude n. 64; 152 — Asnil Pegado Goulart, rua da Piedade n. 4; 153 — Antonio Francisco dos Santos Abreu, rua José Bonifacio n. 28; 154 — Maria do Carmo Florovanti, Avenida Central; 155 — Brasilina P. dos Santos, ladeira do Senado n. 28; 156 — Maria Maia, rua Barão de Bom Retiro n. 20; 157 — Otília Monteiro, rua D. Carlos I n. 40; 158 — Branca da Luz, rua Senador Pompeu numero 18; 159 — Edith Corrêa de Sá, rua de S. Martinho n. 6; 160 — Sebastião Lopes da Costa, rua Senador Furtado n. 19 F; 161 — Leovergide Leal de Almeida, travessa Santos Rodrigues n. 25; 162 — Julio Valença de Lemos, rua de S. Luiz Gonzaga n. 226 B; 163 — Jandyrá Vieira Pinto, rua Sorocaba n. 83; 164 — Aurea da Silva, rua Quinze de Novembro n. 5; 165 — Nelson de Carvalho Jorge, rua Leopoldo n. 59; 166 — Tynah Maria Leal, rua de São Francisco Xavier n. 117 E; 167 — Alcina de Sá, rua da Luz n. 5; 168 — Jayme José Ferreira de Queiroz, rua Vista Alegre n. 10 B; 169 — Eugenio Perdigão Macedo, rua Bethencourt da Silva numero 7 A; 170 — Henry Ribeiro Bastos, rua do Livramento n. 26; 171 — Doris José de Faria, rua Senador Euzébio n. 121; 172 — João José de Faria idem; 173 — Nair da Costa e Silva, rua da Harmonia n. 1; 174 — Djanira Celestina Paim, rua da Harmonia n. 1; 175 — Ducilla da Conceição rua dos Andrades n. 13; 176 — Leonor Rosa da Silva, rua Pinto de Azevedo n. 29; 177 — Albino Marques Filho, rua Doutor Mesquita Junior n. 30; 178 — Hilka Brant Bello Horizonte; 179 — Nair da Aparecida Junqueira,

Cruzeiro, Estado de S. Paulo; 180 — João Corrêa, Santa Cruz; 181 — João Baptista Mussi, rua Visconde de Itauna n. 12; 182 — Maria de Oliveira Lima, S. José dos Campos; 183 — Otto de Figueiredo Barbosa, rua D. Maria Caetana n. 4; 184 — João Vicente Valladares, S. Vicente de Paulo; Estado do Rio; 185 — Brasileiro Petra, rua Sergipe n. 1 B; 186 — João Manuel da Fonseca, rua Pereira Nunes n. 46; 187 — Ary Augusto Marques, rua Visconde de Sapucahy n. 53; 188 — Gumerindo Soares, rua Viscondessa de Pirassununga n. 64; 189 — Maria Soares, Curato de Santa Cruz; 190 — Helena Bailly, rua Theodoro da Silva n. 45; 191 — Alida Hartley, rua da Uruguayana numero 57; 192 — Oswaldo Guanabara, rua de S. João Baptista n. 105; 193 — Elza de Oliveira, rua de S. Christovam n. 190; 194 — Euclides Dias de Andrade, rua Goyaz n. 70; 195 — Jorge José Teixeira, rua Senhor dos Passos n. 116; 196 — Amarylles Socrates, rua Victor Meirelles n. 14; 197 — Isaura Barbosa dos Santos, rua Visconde de Silva n. 9; 198 — Alfredo Castanheira, Petropolis; 199 — Diomedes Gallotti, rua Ermelinda n. 35; 200 — Gastão Gomes da Costa, beco do Fisco n. 10;

201 — Zaira Freitas, Avenida Copacabana n. 15; 202 — Amelia Maira, rua Oliveira n. 10; 203 — Socrates Herathostenes, Chagas travessa Barbosa n. 36; 204 — Vivaldo Saraiva Vaz, rua Barão de Mesquita n. 8 F; 205 — Oswaldina Lopes de Oliveira, rua Visconde do Uruguay n. 241; 206 — Alfredo Gonçalves da Silva, rua Camerino n. 6; 207 — Heloisa Pinheiro Guimarães, rua D. Carlos I n. 36; 208 — Nila de Oliveira, rua Sergipe n. B 3; 209 — Nelson Uby, travessa Muniz Barreto n. 1; 210 — Antonietta Menezes da Rocha, rua João Caetano n. 203; 211 — Zelindo Franco Braga, rua de S. Luiz Gonzaga n. 225; 212 — Optaciano Alves do Valle, rua da Misericórdia numero 60; 213 — Marietta Azevedo da Cunha, rua Paula Mattos n. 37; 214 — Octavio de Araujo, rua Sergipe n. 49; 215 — Zilda Magalhães de Andrade, Parada do Collegio, Irajá; 216 — Waldemar Carvalho, rua Gonçalves Crespo numero 5; 217 — Humberto Juracy de Macedo Silva, rua General Bento Gonçalves n. 9; 218 — Stella Alves, rua Visconde do Rio Branco n. 15; 219 — Nelson da Fonseca, rua Emilia n. 11; 220 — Nelson, rua do Riachuelo n. 59; 221 — Christovam Palmeira, rua Marechal Rangel n. 92; 222 — Henrique José Martins, rua Visconde de Pirassununga n. 58; 223 — Ernani Carneiro, rua da Saude n. 127; 224 — Oswaldo Jurandyr de Macedo Silva, rua General Bento Gonçalves n. 9; 225 — João Salema, rua Malvino Reis; 226 — Desdemona Dias Brandão, rua Senador Euzébio n. 240 A; 227 — Edith Pereira, idem; 228 — Pedrinho Clemezinho, rua da Carioca n. 53; 229 — Arthur Alves Ferreira, rua Capitão-Mór n. 41; 230 — Irineia Marcondes Vicente, rua General Bruce n. 25; 231 — Fernando da Costa e Silva, rua Senhor de Mattosinhos n. 17; 232 — Jacyr Guedes, rua Conde de Bomfim n. 40; 233 — Waldemar Marques, rua D. Laura de Araujo n. 71; 234 — Actéa Corrêa de Albuquerque, rua Barão de Amazonas n. 203; 235 — Alcina de Mendonça, rua Belmira n. 45 A; 236 — Dolores Margarida Dutra, rua de S. Christovam n. C 77; 237 — Isasi Pereira da Silva, rua General Pedra n. 2; 238 — Mario Pereira da Silva, idem; 239 — Gabriella Gomes Caldas, rua João Ventura n. 23; 240 — Setembrino Jardim, rua General Severiano n. 44; 241 — Affonso Martins de Souza, rua Ypiranga n. 18; 242 — João Gomes do Amaral, rua Doutor Garnier n. 19; 243 — Hermengarda de Sá, rua Conselheiro Autran n. 10 C; 244 — Sylvia Paulmann, rua Doutor Niemeyer numero 13 G; 245 — Lino Martins de Sá, rua dos Coqueiros n. 4 B; 246 — Joaquim A. F. de Oliveira, rua do Cattete n. 204.

Erradas 43.

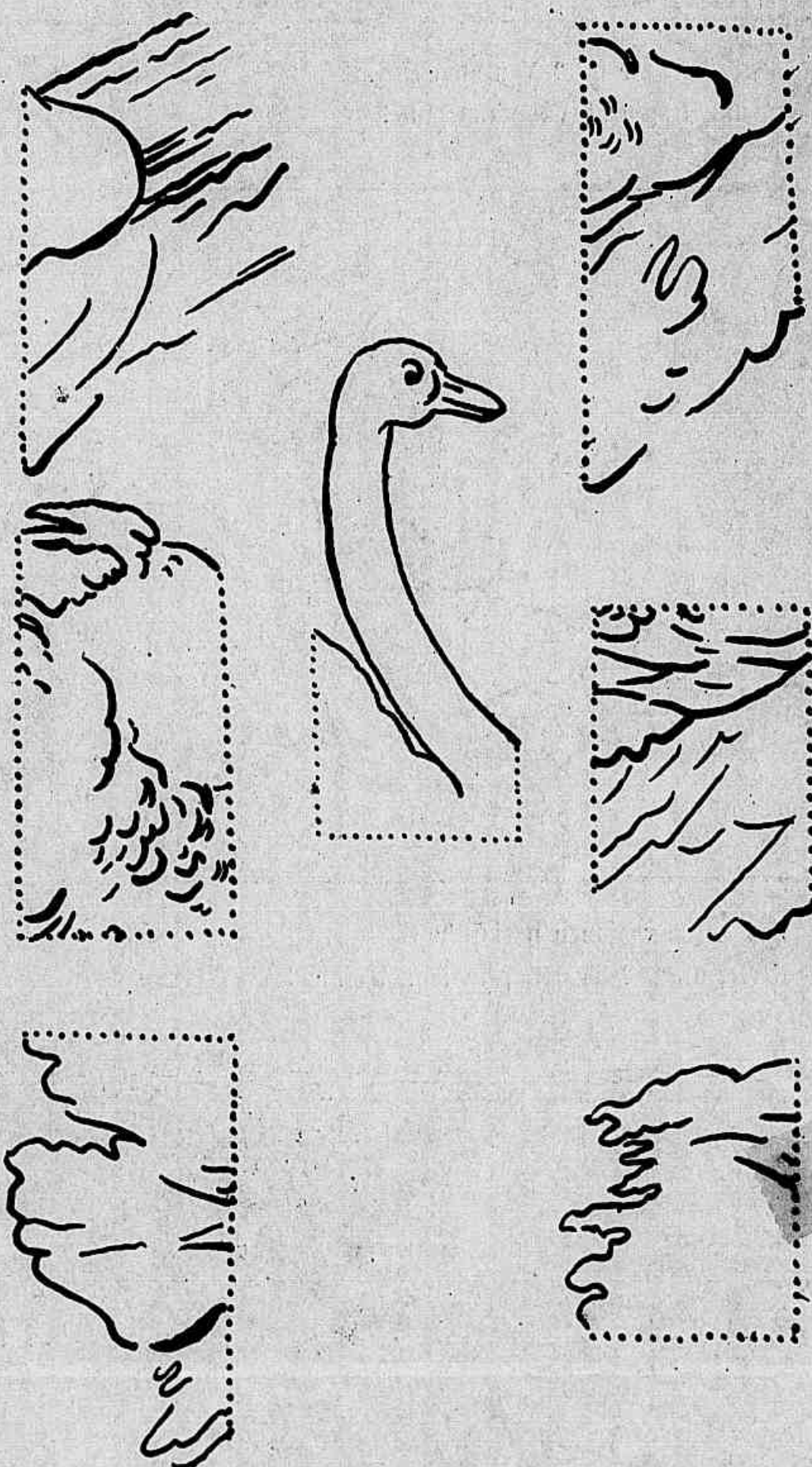
Chegadas depois do prazo 105.



SUPPLEMENTO DO João Paulino

Solução do 135º Concurso

136º Concurso



Os amiguinhos do João Paulino, com os pedaços acima formarão um bonito bicho, ornamento dos jardins.

PREMIOS — Uma assignatura por 6 mezes da Revista e retrato; do 2º ao 6º retratos na galeria da Revista da Semana.

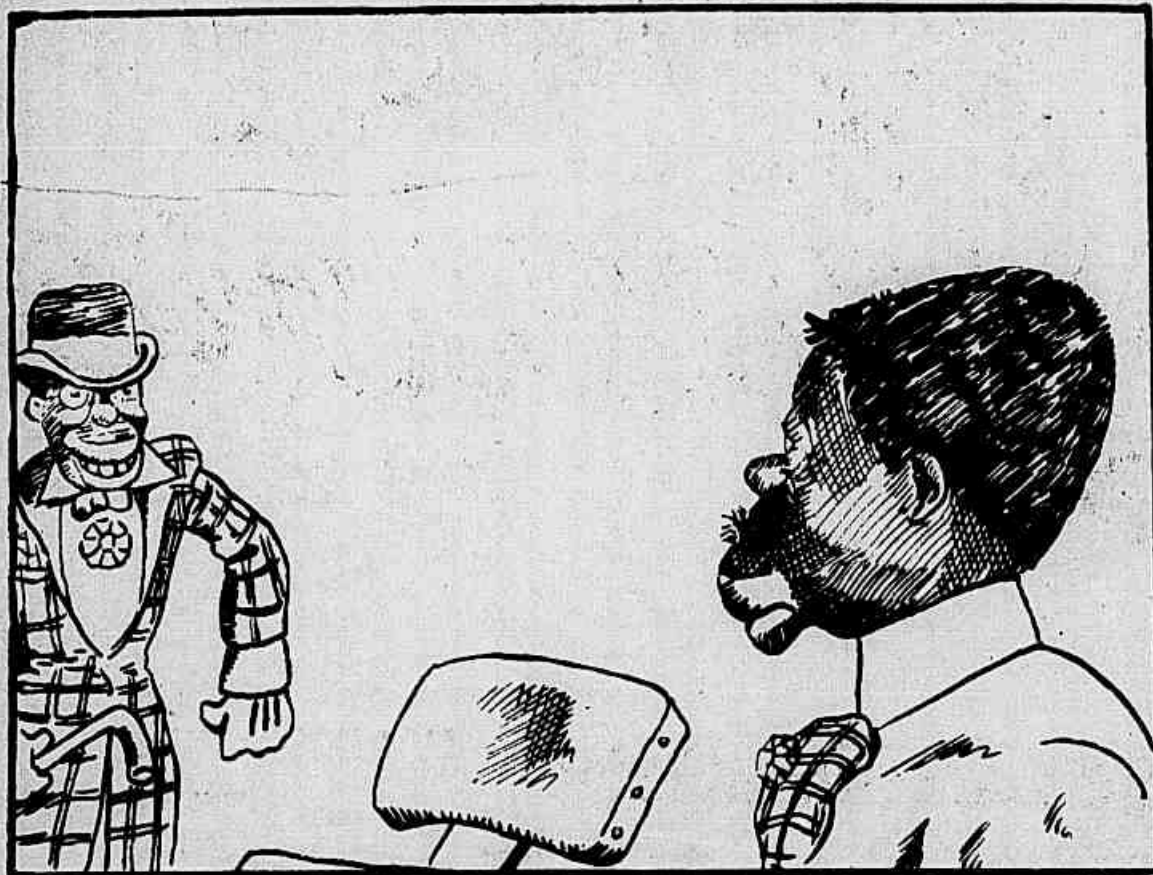
As soluções serão recebidas até quarta-feira, ao meio-dia.

SUPPLEMENTO DO JOÃO PAULINO
136º CONCURSO REVISTA DA SEMANA
Rua Gonçalves Dias 54

24º CONCURSO MENSAL
30 de Agosto de 1908
5 REVISTA DA SEMANA

NO DIA DO CORSO

ESPECULAÇÃO DE PARCEIROS



— Pode barbear-me? Vou ao corso...
— Senta, freguez! Vae n'um pulo!



— Olhe a navalha que não me estrague a cutis...
— Fica tranquillo, sêu! Esta já foi provada em sangue real...



— Ui! Lá se vae meu narizinho!
— Nariz, o que? Tromba, homem, tromba!



— Basta! Pae Manoel, basta...
— Qual, seu aquelle! Hei de ir até o fim; já fiz tenção... Hei de acabar...



— Pára! Pára!
— Ou dá dous mil réis ou não paro. Se não ...



— Está ahi; deixa estar que nunca mais me pégas, malvado!
— Vá pagando e vá sahindo, seu urubú!

OS PREMIADOS DO "JOÃO PAULINO"



Odette Toussaint, premiada no 22.º Concurso Mensal



Edith Pereira de Brito, 1º premio do 131º Concurso



Oswaldo Tarroquinha, premiado em um dos Concursos



Nila de Oliveira, 1º premio do 132º Concurso



Anna Jurema Brasil, premiada em um dos Concursos

Porque o Toneca casou com a Micota

Um lavrador disse um dia a seu filho:

— Eu desejaria ver-te casado. Disseram-me que na aldeia de Pedra-Alta, o lavrador Baptista tinha uma filha linda e graciosa, em idade de ser casada. No domingo que vem é a feira de Pedra-Alta, farias bem dar uma volta por lá.

No domingo, pois, o joven Toneca enfiou o seu melhor casaco, a sua gravata vermelha, o seu chapéu redondo, e tomou pela estrada de Pedra-Alta.

Chegado lá, em breve pôde descobrir a filha de Baptista. Era a mais bonita do lugar! Mas para agradar ao Toneca não bastava um lindo rosto, nem bons vestidos; convidou Claudina a dansar, e como lhe pareceu ella alegre e gentil, convidou-a segunda vez, depois ainda terceira.

Desta vez, enquanto dansava, Toneca notou uma rapariga que, sem ser tão bonita como Claudina, era muito graciosa.

— Esta rapariga tem um aspecto bem agradável! — disse Toneca ao seu pae. E como é alegre ella!

— Oh! — disse Claudina com um trejeito de desdem: é Micota a minha criada. Faz muito effeito com aquelle vestido. Mas não tem porquê. Ella fel-o com os restos da fazenda que ficaram de vestidos meus.

— Oh! oh! — pensou Toneca — eis aqui uma ama muito desdenhosa e negligente! E ahí está uma criada muito habil e muito trabalhadeira!

E na dansa seguinte, foi convidar Micota, com grande despeito de Claudina.

— Tem um vestido muito bonito, sabe? — disse Toneca a Micota.

— Oh! — disse Micota — não olhe muito de perto! arranjei isto com bocados que a minha ama deixava fóra, porque lhe davam muito trabalho a aproveitar. Mas como eu dou o meu ordenado á minha mãe, que é viuva e doente, não tenho meios para comprar vestidos.

Toneca achou que Micota falava como uma rapariga que tem bom coração e com uma boa dona de casa economica.

Voltou a Pedra-Alta no domingo seguinte, e depois todos os domingos demodo tal, que uma tarde não voltou só mas sim acompanhado por Micota e pela velha mãe desta.

Apresentou Micota a seu pae, dizendo-lhe:

— Meu pae, aqui tem a mulher que escolhi!

E o lavrador beijou Micota, e Micota abraçou Toneca, e Toneca abraçou a velha mãe, e todos quatro foram tão felizes, que é de crer que Toneca havia escolhido bem.



Astrogildo da Paixão Toledo, premiado no 22º Grande Concurso Mensal

Renée Passos, premiada no 22º Grande Concurso Mensal

JOÃO PAULINO

24º

GRANDE CONCURSO MENSAL

5 «COUPONS» DO MEZ DE AGOSTO

1º Premio — Um carro com um menino puxado por um cavallo e retrato na galeria da *Revista da Semana*; do 2º ao 20º retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Os amiguinhos devem juntar os 5 coupons que têm os dizeres «Concurso Mensal», e remettel-os até ao dia 7 de Setembro.

O ultimo coupon deste concurso será publicado na *Revista da Semana* do dia 30 do corrente.

Perigosa viagem de um peixinho

Em um regato que corria átravez uma campina, vivia outr'ora um lindo peixinho.

Um dia, passou pela cabeça do peixinho a idéa de emprender uma viagem de longo curso.

Os outros peixinhos aos quaes communicou este projecto, não foram da mesma opinião.

Mas o peixinho era teimoso e não quiz ouvir nada. Por fim, lá partiu!

Em breve chega ao sítio onde o regato se lançava no rio.

— Ah! disse o peixe. Ainda bem! aqui ao menos ha espaço!

E continuou a avançar. Subito, avistou á superficie da agua uma minhoca muito appetitosa.

— Eh, hopp! fez elle, precipitando-se-lhe em cima.

Ai, ai, o que foi que o desgraçado enguliu: havia naquella minhoca qualquer coisa de duro, que se lhe agarrou á garganta; o peixinho vê-se puxado para fóra da agua; salta, debate-se e consegue desprender-se, tornando a cahir no rio todo ferido e aterrado.

— Irra, que estive prestes a ser pescado á linha! disse comsi-go. Para o futuro, andarei com mais tino!

E continuou a viagem, nadando sempre, e tão bem que a certa altura se encontrou em um rio enorme, muito largo e profundo, onde foi bater de cabeça em uma rede, de que muito lhe custou a sair.

Mas isso não o fez parar! continuou a descer o rio. E subito:

— Oh! oh! exclamou; que vem a ser isto? Socorro!...

Tinha chegado ao mar e a agua salgada não era do seu gosto. Não teve porém, tempo de voltar para traz; uma enorme vaga o arrastou e o infeliz peixe engolphou-se nas guellas enormes de um tubarão, que se tornaram logo a fechar sobre elle!

E nunca mais o peixinho voltou a ver o seu lindo regato.

Explicações aos amiguinhos

Todas as soluções devem vir acompanhadas dos nomes dos amiguinhos e das respectivas residencias; o coupon que tem os dizeres

Supplemento do João Paulino

é para ser collocado no envelope, evitando assim de escreverem o endereço; os coupons que têm os dizeres CONCURSO MENSAL devem colleccionar-se e remettel-os no fim de cada mez.

Aventuras do João Pantaleão



João Pantaleão, chegado da roça, com uma cesta de ovos...

Teve a curiosidade de entrar no quarel dos bombeiros.

Estava a olhar para aquillo quando houve signal de incendio.



Os bombeiros desceram apressadamente dos alojamentos

E caíram em cheio em cima do Pantaleão.

que ficou em mísero estado e dos ovos nasceram pintos.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Ano XI — N. 433

DOMINGO, 30 DE AGOSTO

Numero: 300 réis



A «REVISTA DA SEMANA». — Aos meus caros leitores, participo que colho hoje mais uma primavera. Aproveito a ocasião, para agradecer-lhes a grande sympathia que sempre me têm dispensado.

Exposição internacional de Milão — 1906



Proibida com toda a ulla de ouro

ACABARAM-SE

AS

POMADAS

os unguentos e sabões medicinaes que são velhas e anachronicas formulas que não estão mais á altura dos tempos modernos, além de serem compostas de gorduras rançosas e potassa irritante e caustica.

USAE**LU DO DR. EDUARDO FRANÇA**

PREÇO

3\$000

Adoptada na Europa e no Hospital de Marinha

GO

REMEDIO SEM GORDURA

das, empigens, frieiras, suores dos pés, assaduras, manchas, tinha, sarna, sardas, brotoejas, gonorréas, etc.

LI

cura eficaz das molestias da pelle, ferimanchas, etc.

NA

Depositarlos no Brasil

ARAÚJO FREITAS & C.

Rua de S. Pedro 90

NA EUROPA:

CARLO ERBA

MILÃO

Au Bon Marché

Fazendas, Modas, Confeções,
Armarinho, Perfumarias e Chapéus.

Tem "Au Bon Marché" um sortimento completo e variado de artigos do ultimo figurino parisiense. Visite V. Ex. a nossa casa, venha testemunhar os pregos da nossa mercadoria e verificará as vantagens que offerecemos aos nossos freguezes.

P. Braga & Ferreira

RUA SETE DE SETEMBRO, 71 E 73

EU ERA ASSIM**CHEGUEI A FICAR QUASI ASSIM**

Soffria horrivelmente dos pulmões: Mas graças ao **Xarope Pectoral de Alcatrão e Jataby** preparado pelo pharmaceutico **Honorio do Prado**, o mais poderoso remedio contra tosses, bronchites, asthma, rouquidão e coqueluche.

**CONSEGUI FICAR ASSIM****Completamente curado e bonito**

VIDRO 2\$000

MARCA REGISTRADA

DEPOSITARIOS

GODOY FERNANDES & PAIVA

74 Rua de S. Pedro 74

BORO BORACICA

Pomada milagrosa para cura de darthros, empigens, eczemas, assaduras nas crianças e o terrivel ozagre.

Para as molestias da pelle não tem rival a Boro Boracica.

DEPOSITO GERAL

Drogaria Pacheco**XAROPE****DE ANGICO COMPOSTO**

Cura rapida e eficaz das tosses, constipações, coqueluches, bronchites, asthma e influenza.

O mais poderoso medicamento para combater todas as molestias do peito. Prepara-se na pharmacia **Bra-gantina**.

Rua Uruguayana n. 81

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

CURA RAPIDA E EFFICAZ COM A LEGITIMA

Salsa, Caroba e Manacá

de Eugenio Marques Hollanda

Vidros e meios vidros

Conhecida desde 1861

EVITAR AS IMITAÇÕES
Approvada na Europa e no Rio da Prata.

Premiada com medalhas de ouro de 1ª classe pelas ex po si cões:
Fluminense em 1879, Academia de Paris de 1881, Allemã de 1882, Berlim de 1886, Universal de Paris de 1889 e pela do Rio da Prata com o



MARCA REGISTRADA

PRIMEIRO GRANDE PREMIO

E' o mais antigo e o mais procurado dos depurativos brasileiros.

Depositarlos gerais: **ARAÚJO FREITAS & C.**

Rua dos Ourives 114

RIO DE JANEIRO

Em S. Paulo: **BARUEL & C****Crème Simon**

SEM RIVAL PARA

Amaclar,**embranquecer****e avelludar**

a pelle do rosto e das mãos.

PO' DE ARROZ E SACONETE SIMON

J. SIMON, Paris

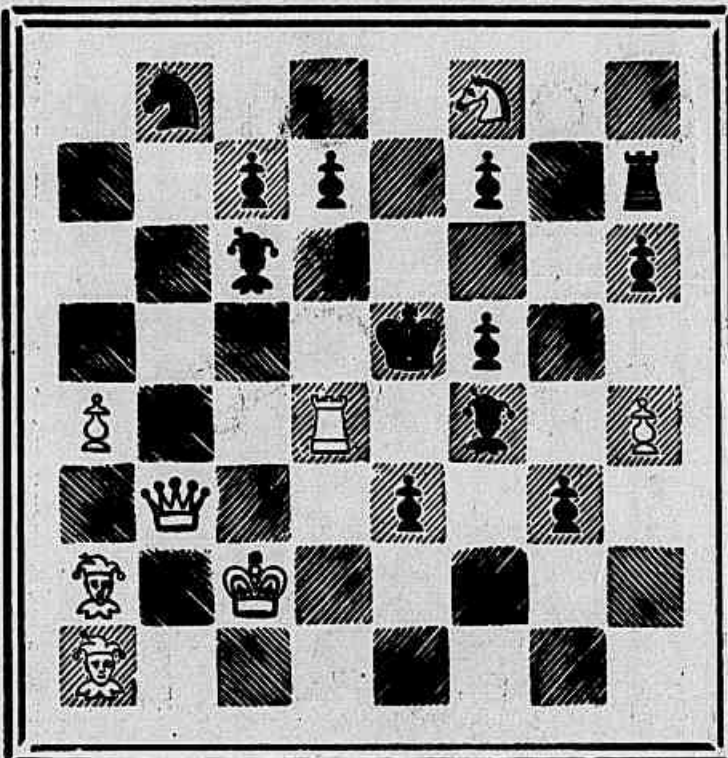
Cuidado com as imitações



XADREZ

PROBLEMA N. 706 — Max Feigl (Berlin)

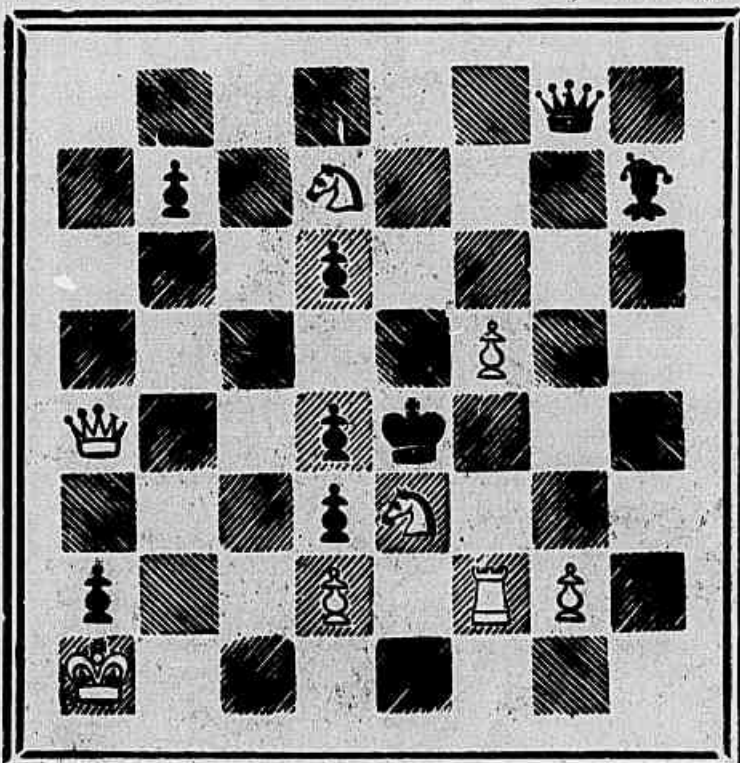
Pretas (12)



Branças (8) Mate em dous lances

PROBLEMA N. 707 — V. Mieses (Leipzig)

Pretas (8)



Branças (8) Mate em tres lances

SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 698 — Rev—Gilbert Dobbs.

1 C 6 D (Inicial) 7 variantes.

PROBLEMA N. 699 — Myosotis.

1 B 4 C, T x D; 2 T x P x, etc.

1 ... R x T; 2 D x T x, etc.
1 ... T 7 B x; 2 D x T x, etc.Resolvidos pelos Srs.: Smart (Friburgo) V. N.,
Erasmus Junior, J. de Oliveira, M. Salema, Zut, Cais-
sano, Salvio, Petronio, Numa, Julio Barreiros, Fox,
Selin Habad, Boos e S. de Castro.

Partida n. 274 — Ruy Lopes.

Branças (Warnwright)	Pretas (Tattersall)
1 P 4 R	P 4 R
2 C 3 B R	C 3 B D
3 B 5 C	C 3 B
4 Roque	B 4 B
5 P 3 D	P 3 D
6 C 3 B D	B 5 C R
7 R 1 T. Seria mais consistente B 3 R	
8 B 3 R	D 2 D
9 B 4 B	P 3 T D
10 B x C	C 5 D
11 C 3 R	B x B
12 P x B	B x C
13 R 3 C	B 2 T
14 P 3 B D	P 4 T
15 T 1 C R	D 6 T
16 T 2 C	B x P
17 D 3 C	B 3 C
18 P 4 D	D 2 D
19 C 5 B	P 5 T
20 P x P	P 3 C R
21 P 6 R	C 4 T
22 B x P	P x P
23 C x P x	D 2 T
24 P 3 T R	R 1 B
25 C 7 B	D 2 R
26 T x C	C 6 C x
27 C x T	P x T
28 B 4 C	D 3 B
29 T 1 D	T 1 D
30 C x P	R 2 C
31 D x T	T x T x
32 B 3 B x	R x C
33 D 7 D x	R 2 C
34 R 2 C	R 1 B
35 T 6 R	D 4 C
36 D 8 D x	D 5 B R
37 D 8 C R x	R 2 C
38 D 8 T R x	R 3 T
39 P 4 T R	R 3 C
40 P 5 T x	D 3 D
41 D 7 C x	R 4 C
42 D x P x	R 5 B

Abandonam.

CORRESPONDENCIA

Atvoro — O problema enviado não está em condições de ser publicado devido as imperfeições que contém. Além de ter varias soluções com a jogada do bispo, o seu problema não é mais do que uma posição da partida mal jogada em que as peças estão inutilmente espalhadas sobre o taboleiro sem acção justificada, resultando consideravel desperdicio de forças, explicado esse defeito pela falta de pratica que o senhor mesmo confessa.

Aconselhamos-lhe fazer qualquer estudo sobre organização de problemas afim de poder apresentar trabalho melhor.

Helbas.

PELLADA, ALOPÉCIA

Queda do cabelo, barba, sobrancelhas, calvicie precoce, caspa, seborrhéa, trycophicia e todas as molestias parasitarias do couro cabeludo e da barba, curam-se completamente com o "PILOGENIO", verdadeiro regenerador, que fortifica e estimula os folliculos pilosos, faz brotar infallivelmente os cabellos, dando-lhes opulencia, brilho e vigor e extinguindo totalmente os parasitas.

DEPOSITO GERAL:

DROGARIA GIFFONI

9 Rua Primeiro de Março 9

e nos Estados nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias

LOTERIAS

DA

CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalisação do Governo Federal ás 2 1/2, e aos sabados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy 9.

Sabbado, 29 do corrente

183 — 5

50:000 \$ 000

Por 3\$200

Grande e extraordinaria Loteria do Natal

173 — 2

SABBADO 19 DE DEZEMBRO

500:000 \$ 000

Por 31\$500

Desde já aceitamos pedidos e encomendas desta loteria cujos bilhetes foram expostos á venda em 16 de Agosto.

Nos preços acima acha-se incluido o sello adhesivo.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes, Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10 nesta capital, acompanhados de mais 700 réis para o porte do correio.

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, caixa 41, rua Primeiro de Março n. 38, Rio de Janeiro.

NOTA—Os premios superiores a 200\$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 %.

FIGADO E BAÇO

— As pilulas anti-biliosas purgativas do Dr. Murillo, approvadas pela Junta de Hygiene, são de um effeito prodigioso nas obstrucções do figado e baço, hemorroidas, dyspepsias, prisão de ventre, dores de cabeça, febres intermitentes e hydropsias.

Vendem-se na pharmacia Bragantina, á

Rua Uruguayana n. 81

Caixa..... 1\$500

O melhor xarope contra
COQUELUCHE e
BRONCHITE.

Cura qualquer tosse em 24 horas.

Labora-
torio em
Porto Alegre

DAUDT & FREITAS

Deposito Geral no

Rio de Janeiro

DROGARIA PACHECO

Rua dos Andradas 59

VIDRO

2\$000

ELIXIR DE MASTRUÇO

O mais poderoso medicamento presente-
mente descoberto no Brasil

A coqueluche é curada radicalmente em poucos dias. As tosse rebeldes, as bronchites recentes e chronicas, a influenza e o asthma não resistem a este maravilhoso preparado; na fraqueza pulmonar e principalmente nas hemoptyses, e em muitos casos de tuberculose, as curas têm sido verdadeiros milagres. Além disso o nosso Elixir é um tônico poderosissimo, de gosto agradável, e não contém narcotico de especie alguma, tornando-se por isso inoffensivo. Só quem o não experimentou é que poderá duvidar do que acima afirmamos. — Em todas as drogarias e pharmacias e no deposito geral.

Godoy Fernandez & Paiva, rua S. Pedro 71

AS MELHORES LANCHAS AUTOMOVEIS
MOTOR DA
The Buffalo Gazolene Motor Co.
CASCO DA
The Niagara Motor Boat Co.

UNICOS AGENTES E REPRESENTANTES NO BRASIL

United States Manufacturers and South American Trade Co. S. G. R. L.

54, 2º andar, R. CONÇALVES DIAS

Rio de Janeiro

BRASIL

